



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO**

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS
LÍNGUA PORTUGUESA**



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

BELÉM/2022

**Chega mais perto
e contempla as palavras.
Elas têm mil faces secretas sob a face neutra.
Trouxeste a chave!?**
(Carlos Drummond de Andrade)



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

Clay Anderson Nunes Chagas
Reitor

Ilma Pastana Ferreira
Vice-Reitor

Maria Célia Barros Virgolino Pinto
Pró-Reitora de Graduação

Vera Regina da Cunha Menezes Palácios
Pró-Reitora de Extensão

Carlos José Capela Bispo
Pró-Reitor de Gestão

Jofre Jacob da Silva Freitas
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Anderson Madson Oliveira Maia
Diretor do CCSE

Marco Antônio da Costa Camelo
Coordenador do Curso

Dinair Barbosa de Freitas
Ednalvo Campos Apostolo
Elielson de Souza Figueiredo
Eliete de Jesus Bararuá Solano
Elisa Maria Pinheiro de Souza
Ioneli Bessa Ferreira
Josebel Akel Fares
José Anchieta de Oliveira Bentes
Mara Silva Jucá Acácio
Marco Antônio da Costa Camelo
Marco Jaime Araújo
Ma. do P. Socorro Cardoso da Silva
Raphael Bessa Ferreira
Raquel da Silva Gomes
Renilda do Rosário MoreiraR. Bastos
Rosana Siqueira de Carvalho do Vale
Sueli Pinheiro da silva
Wenceslau Otero Alonso júnior

Comissão de Elaboração

Andrea Souza Albuquerque
Natália Passos Fernandes de Assunção
Assessoria Pedagógica

Airton César Amaral Nascimento
Apoio Administrativo

Comissão de Sistematização Docente

Elisa Maria Pinheiro de Souza
Marco Antônio da Costa Camelo
Ma. do P. Socorro Cardoso da Silva
Wenceslau Otero Alonso Júnior

LISTA DE SIGLAS

CEE- Conselho Estadual de Educação
CNE- Conselho Nacional de Educação
CONSUN- Conselho Universitário
DAA- Departamento de Acesso e Avaliação
EAD- Educação a Distância
EJA- Educação de Jovens e Adultos
FAED- Faculdade Estadual de Educação
FEP- Fundação Educacional do Estado do Pará
ISEP- Instituto Superior de Educação Básica
LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC- Ministério da Educação
NDE- Núcleo Docente Estruturante
NE- Núcleo Específico
NG - Núcleo Geral
NI- Núcleo de Integração Curricular
NPR- Núcleo de Prática
PDI- Plano de Desenvolvimento Institucional
PNE- Plano Nacional de Educação
PPI-Projeto Pedagógico Institucional
PPP- Projeto Político- Pedagógico
PRISE- Programa de Ingresso Seriado
PROSEL- Processo Seletivo
SINAES- Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
TCC- Trabalho de Conclusão de Curso
UEPA- Universidade do Estado do Pará

SUMÁRIO

1 - HISTÓRICO RESUMIDO DA IES/CURSO	5
2 - NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE E CORPO DOCENTE.....	9
3 – A PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	11
4 - OBJETIVO DO CURSO E PERFIL DOS FORMANDOS.....	13
5 - COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	15
6 - CONTEÚDOS CURRICULARES.....	17
7 – ESTRUTURAÇÃO GERAL DO CURSO.....	18
8 - ESTRUTURA CURRICULAR.....	22
9 - MODALIDADE DE INGRESSO.....	23
10 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	24
11 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC.....	29
11.1 – REGULAMENTO DO TCC.....	36
12 - MONITORIA.....	41
13 - FORMAS DE AVALIAÇÃO.....	42
14 – DEPARTAMENTALIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS.....	43
15 - REALIZAÇÃO DE PESQUISA, EXTENSÃO, PRODUÇÃO CIENTÍFICA E PÓS-GRADUAÇÃO.....	44
16 – PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO.....	46
17 – PLANO DE ADAPTAÇÃO CURRICULAR.....	46
18 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO.....	47
19 - EMENTAS DAS DISCIPLINAS.....	48

1. HISTÓRICO RESUMIDO DA IES/CURSO

A Universidade do Estado do Pará- UEPA, criada pela Lei Estadual nº 5.747 de 18 de maio de 1993, com sede e foro na cidade de Belém, capital do Estado do Pará é uma instituição organizada como autarquia de regime especial e estrutura multicampi, gozando de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial, regida por seu Estatuto, pelo Regimento Geral, pela legislação específica vigente, bem como por atos normativos internos. A autorização para funcionamento da UEPA ocorreu pelo Decreto Presidencial s/n do dia 04 de abril de 1994, o qual foi alterado, em seu artigo 1º, pelo Decreto Presidencial s/n de 06 de março de 1996.

O Estatuto estabelece as normas gerais da Universidade do Estado do Pará - UEPA e o Regimento Geral regulamenta o funcionamento das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, das unidades e dos órgãos universitários, assim como as relativas à execução dos serviços administrativos da Instituição de Educação Superior- IES, ambos aprovados pela Resolução nº 069/94 de 17 de março de 1994, do Conselho Estadual de Educação.

O Projeto Institucional, orientador da criação e implantação da UEPA, já previa a existência do Curso de Letras entre os demais a serem ofertados por esta instituição. Àquela época, idos de 1993, tratava-se do cumprimento de uma exigência legal, visto que, de acordo com a Resolução nº. 03, de 16. 11.1991, no art. 5 e seus parágrafos, as Universidades deveriam oferecer pelo menos “quatro cursos nas áreas fundamentais das ciências exatas e naturais, das ciências humanas e das letras e artes”. Mas, se tratava também, do atendimento à vocação natural da UEPA de contribuir para o desenvolvimento do Interior do Estado, razão por que o referido Projeto Institucional localizava o Curso de Letras no município de Tucuruí.

Com essa perspectiva, por meio da Resolução nº 341/99, de 13 de agosto de 1999, foi aprovada a criação do Curso de Letras nas modalidades Bacharelado em Secretariado Executivo Trilíngue, Licenciatura Plena em Língua Portuguesa, Licenciatura Plena em Língua Inglesa e Licenciatura Plena em Língua Espanhola, de conformidade como Projeto Pedagógico apresentado pelo Departamento de Língua e Literatura, do Centro de

Ciências Sociais e Educação. Sua implantação foi autorizada para o ano de 2000, tendo sido efetivada naquele mesmo ano, com o limite inicial de 30 (trinta) vagas para o Bacharelado em Secretariado Executivo Trilíngue, a ser desenvolvido na capital e de 30 (trinta) vagas para a Licenciatura Plena em Letras - Língua Portuguesa, de natureza intervalar/modular e destinado exclusivamente ao atendimento da demanda do interior do Estado, mais especificamente, no município de Redenção.

Tanto em função do fato de a exigência legal, acima citada, ter sido flexibilizada pelo advento da nova Lei de Diretrizes e Bases, cujo texto possibilitou maior liberdade às Universidades para configuração de seus cursos, quanto pelo fato de as necessidades do Estado do Pará terem crescido por força da permanente busca do desenvolvimento, mormente em seu interior, em 2001, foi iniciada a implantação do Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Letras - Língua Portuguesa, nos municípios de São Miguel do Guamá, Conceição do Araguaia e Igarapé-Açu, considerando, sobretudo, às necessidades de qualificação dos professores desses municípios.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Letras — Língua Portuguesa, após ser elaborado por uma comissão constituída por membros do Departamento de Língua e Literatura, na época, foi aprovado, *Ad Referendum*, pela Presidente do Conselho de Centro — CCSE, Prof^a. Nilza de Oliveira de Melo e Silva, por meio de Resolução n.º 144/99-CONCEN. Após tramitação na Câmara de Graduação do Conselho Universitário, a criação do Curso foi aprovada pela Resolução N.º 341/99 como, também, a implantação das modalidades: Bacharelado em Secretariado Executivo Trilíngue e Licenciatura Plena em Letras-Língua Portuguesa, respectivamente, no município de Belém e Redenção.

Em setembro/2000, a Coordenação do Curso de Letras elaborou uma proposta para a implantação do Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Letras - Língua Portuguesa, em regime regular e na modalidade presencial nos municípios de São Miguel do Guamá, Igarapé-Açu e Conceição do Araguaia. Tal proposta, após a tramitação devida, foi aprovada pelo CONCEN/CCSE e CONSUN/UEPA, por meio das Resoluções de nº 2333/2001-CONCEN e nº 619/2001-CONSUN.

No ano de 2001, em atendimento às determinações relacionadas à carga horária e dias letivos dos cursos das licenciaturas, a Coordenação do Curso elaborou uma proposta de reformulação que não apresentava nenhuma alteração de disciplinas, mas aumentava a carga horária das já propostas, excetuada a da disciplina Prática Docente, que permaneceu com a carga horária do primeiro modelo curricular, pois esta já contemplava o mínimo exigido pela legislação em vigor. Tal proposição obteve aprovação do CONCEN-CCSE e CONSUN-UEPA, conforme Resoluções nº 227/2001-CONCEN e nº 629/2001-CONSUN.

Ainda neste ano de 2001, o Projeto Pedagógico foi submetido a uma avaliação, procedida pelo Conselho Estadual de Educação — Pará, aofinal da qual, recebeu da comissão avaliativa um conceito “B” com algumas recomendações e o parecer favorável ao funcionamento do Curso.

A autorização para o funcionamento do Curso de Graduação em Letras — Português e do Curso de Bacharelado em Secretariado Executivo Trilíngue em Belém, do Curso de Graduação em Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa nos municípios de São Miguel do Guamá, Conceição do Araguaia, Igarapé-Açu e Redenção e dos Cursos de Graduação em Licenciatura Plena em Letras - Língua Espanhola e em Licenciatura Plena em Letras - Inglês no Município de Belém, todos em modalidade presencial, foi legalizada, respectivamente, pelas Resoluções nº 362, 363, 364 e 365 de 20.09.2001.

Ressalte-se que, apesar de o funcionamento dos Cursos de Graduação em Licenciatura Plena em Letras - Língua Espanhola e Língua Inglesa no município de Belém terem sido legalizados neste mesmo ano de 2001, o curso de Letras-Inglês só posteriormente foi ofertado e o de Espanhol ainda aguarda o momento propício para sê-lo.

Dentre as recomendações emitidas pela comissão de avaliação, se encontrava a que indicava a divisão do Projeto Político Pedagógico em dois, ou seja, um para o Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Letras — Língua Portuguesa e outro para o Curso de Bacharelado em Secretariado Executivo Trilíngue, em virtude dos objetivos gerais e específicos, das competências e habilidades a serem adquiridas, do ementário e, sobretudo, do perfil dos profissionais a serem formados que obedeciam a diferentes especificidades.

Em novembro de 2001 e 2002, durante a realização dos eventos I e II INTERLETRAS, foi procedida a socialização dos resultados da avaliação, bem como deu-se ênfase à operacionalização das ações visando ao atendimento das recomendações feitas pela comissão avaliadora do CEE/PA. Tais ações culminaram na elaboração de uma nova proposta pedagógica considerando a Resolução nº 18 - Conselho Nacional de Educação/Câmara de Ensino Superior, de 13.03.2002 e as exigências requeridas pela sociedade brasileira em transformação.

Em 2004, após sua inicial implantação no interior, inaugurou-se a primeira turma do Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Letras — Língua Portuguesa em Belém, nas modalidades presencial e regular, no turno vespertino. Nos anos subsequentes, houve a inserção de mais quatro turmas, totalizando 17 (dezessete) e assim distribuídas: 05 (cinco) na capital e 12 (doze) no interior do Estado.

Em 2008, a instituição ofertou, por meio de convênio com a Universidade Federal de Santa Catarina, o Curso de Letras-Libras, com polo em Belém do Pará.

No mesmo ano, foi aprovado pelo MEC/UAB, o Curso de Licenciatura Plena em Letras - Língua Portuguesa, ofertado nos municípios de Altamira, Bragança, Jacundá e Cachoeira do Arari, na modalidade à distância.

Em 2009, o referido Curso foi ofertado no Município de Acará e de Santa Bárbara pelo Planejamento Territorial Participativo-PTP realizado na modalidade semipresencial e o nos municípios de Belém, Castanhal, Vigia, São Miguel do Guamá, Conceição do Araguaia e Moju pelo Plano Nacional de Formação de Professores — PARFOR.

Entre os anos de 2008 e 2016 o Curso de Letras expandiu-se tanto na ampliação de seus locais de funcionamento quanto no desdobramento de suas habilitações, passando a ofertar, na capital, as modalidades Letras Libras e Inglês, com o apoio administrativo de coordenações adjuntas. Neste período, a UEPA também passou a oferecer o curso de Letras-Língua Portuguesa nos municípios de Moju, Vigia, Conceição do Araguaia e São Miguel do Guamá.

Em 2017, foi iniciado o desenvolvimento das atividades acadêmicas do Curso de Licenciatura Plena em Letras - Língua Portuguesa, modalidade

a distância, nos municípios de Cachoeira do Arari, Cametá, Igarapé Miri e Jacundá, resultado da inserção da UEPA na nova chamada nº 075 — CAPES/UAB.

Em 2018, foi implantada uma turma de Letras-Libras, na modalidade presencial, no município de Redenção.

Em 2019, começou a funcionar, no município de Belém, o mestrado profissionalizante do Curso de Letras Língua Portuguesa na modalidade presencial, que está estruturado na área de concentração “Práticas Pedagógicas: interfaces entre o ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas”, com duas linhas de atuação científico-tecnológicas: Estudos Linguísticos – Saberes e Práticas e Estudos Literários e suas Práxis Educativas.

Em 2021, deu-se início, no município de Belém, ao Curso de Especialização de Letras Língua Portuguesa na modalidade a distância. Como o mestrado, esse curso objetiva atender às questões relacionadas ao ensino-aprendizagem da língua materna em reforço ao que estabelece a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, quando prioriza a vocação para o ensino-aprendizagem própria das Licenciaturas.

Ainda neste ano de 2021, o Curso de Letras-Português procedeu à análise de seu PPC para rever os ajustes feitos durante o ano de 2016 quando, em reuniões amplas com o seu corpo docente, o adequou às exigências contidas na Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015.

A versão atual deste PPC, portanto, contém o resultado dessa revisão que foi feita para adequá-lo às recentes exigências expressas pela Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que já incorpora, inclusive, as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que não constavam ainda do horizonte normativo da referida Resolução de 2015, a qual foi revogada pela Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019.

2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE E CORPO DOCENTE

O Curso de Graduação em Licenciatura em Letras — Língua Portuguesa para o desenvolvimento de suas atividades na capital e interior, conta com um corpo docente constituído por 33 (trinta e três) professores,

conforme o quadro seguinte:

QUADRO 01 – CORPO DOCENTE – 2020/2021

Nº	NOME	SITUAÇÃO FUNCIONAL	DEPTO
01	ANA KELLY MARTINS DA SILVA	EFETIVO	DEDG
02	ANTÔNIA ZELINA NEGRAO DE OLIVEIRA	EFETIVO	DLLT
03	BRAINA CONCEIÇÃO DOS SANTOS CARDOSO	SUBSTITUTA	DLLT
04	BRUNA FERNANDA S. DE LIMA PADOVANI	SUBSTITUTA	DLLT
05	CAETANO DA PROVIDÊNCIA SANTOS DINIZ	EFETIVO	DPSI
06	CARLA MELO VASCONCELOS	SUBSTITUTA	DLLT
07	DENISE LEAL EIRO DA SILVA	EFETIVA	DPSI
08	DENISE RAMOS CARDOSO	EFETIVA	DLLT
09	CRISTIANE DOMINIQUE VIEIRA BURLAMAQUE	EFETIVO	DLLT
10	DAVI PEREIRA DE SOUZA	SUBSTITUTO	DLLT
11	DINAIR BARBOSA DE FREITAS	EFETIVO	DLLT
12	EDNALVO CAMPOS APOSTOLO	EFETIVO	DLLT
13	ELIANA CAMARA CUTRIN	EFETIVO	DART
14	ELIELSON DE SOUZA FIGUEREDO	EFETIVO	DLLT
15	ELIETE DE JESUS BARARUA SOLANO	EFETIVO	DLLT
16	ELISA MARIA PINHEIRO DE SOUZA	EFETIVO	DLLT
17	ELISANGELA CLAUDIA DE M. MOREIRA	EFETIVO	DPSI
18	FRANCISCA MAGNÓLIA DE OLIVEIRA REGO	SUBSTITUTA	DLLT
19	FERNANDA ANALENA F. BORGES DA COSTA	SUBSTITUTA	DLLT
20	HELEN MARIANA MAIA LISBOA	SUBSTITUTA	DLLT
21	IONELI DA SILVA BESSA FERREIRA	EFETIVO	DLLT
22	JANETE BENJAMIM FREITAS	EFETIVO	DEES
23	JORDANA TAVARES LISBOA SILVEIRA	EFETIVO	DLLT
24	JORGETE MARIA PORTAL LAGO	EFETIVO	DART
25	JOSEBEL AKEL FARES	EFETIVO	DLLT
26	MARA SILVA JUCA ACACIO	EFETIVO	DLLT
27	MARCO ANTONIO DA COSTA CAMELO	EFETIVO	DLLT
28	MARCOS JAIME ARAUJO	EFETIVO	DLLT
29	MARCOS MURELLE AZEVEDO CRUZ	SUBSTITUTO	DFCS
30	MARCIA DANIELE DOS SANTOS LOBATO	SUBSTITUTO	DLLT
31	MARCIO OLIVEIROS ALVES DA SILVA	SUBSTITUTO	DLLT
32	MARIA DAS GRAÇAS DE MESQUITA ROCHA	EFETIVO	DFCS
33	MARIA MADALENA FELINTO PINHO RAMOS	SUBSTITUTA	DLLT
34	MARIA DO P. SOCORRO CARDOSO DA SILVA	EFETIVO	DLLT
35	MARIA JOSE SOARES RODRIGUES	EFETIVO	DEES
36	MARIA VITÓRIA SOUZA PARACAMPO	EFETIVO	DFCS
37	MARIO DA SILVA SANTOS NETO	SUBSTITUTO	DLLT
38	MARILENE DOS SANTOS MARQUES	EFETIVO	DEES
39	MARLI MELO DE ALMEIDA	EFETIVO	DEES
40	ONELI DE FÁTIMA TEIXEIRA GONÇALVES	EFETIVO	DPSI
41	RAPHAEL BESSA FERREIRA	EFETIVO	DLLT
42	RENILDA DO ROSARIO MOREIRA R. BASTOS	EFETIVO	DLLT
43	ROSANA SIQUEIRA DE CARVALHO DO VALE	EFETIVO	DLLT
44	ROSIELLEN CABRAL DOS P. DE ALMEIDA	SUBSTITUTA	DLLT
45	SAMUEL PEREIRA CAMPOS	EFETIVO	DLLT
46	SUZANNY PINTO DA SILVA	EFETIVO	DLLT
47	SUELI PINHEIRO DA SILVA	EFETIVO	DLLT
48	TALITA RODRIGUES DE SA	EFETIVO	DLLT
49	VALÉRIA CRISTIAN SILVA SOARES	EFETIVO	DLLT
50	WALBER CHRISTIANO LIMA DA COSTA	EFETIVO	DLLT
51	WALBER JOSE MAGALHAES PEREIRA	EFETIVO	DLLT
52	WENCESLAU OTERO ALONSO JUNIOR	EFETIVO	DLLT

Fonte: Comissão de Sistematização.

O Colegiado do Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Letras — Língua Portuguesa criou seu Núcleo Docente Estruturante — NDE, com base na Portaria 147 de 02/002/2007 do CONAES/MEC e na

Resolução nº 2629/13 – CONSUN, números 145 e 160/2019.

Esse órgão consultivo de assessoramento e acompanhamento dos cursos, o qual, segundo o art. 2 do documento citado, tem a finalidade de elaborar, atualizar e acompanhar os Projetos Pedagógicos da instituição. Os professores do Cursos de Letras Português legalmente qualificados para dele fazer parte, atualmente, são os que seguem.

QUADRO 02 – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

No	DOCENTE	TITULAÇÃO	Regime de Trabalho
01	Elisa Maria Pinheiro de Souza	Doutor	40 horas
02	Marco Antônio da Costa Camelo	Doutor	40 horas
03	Maria do Perpetuo Socorro Cardoso da Silva	Doutor	40 horas
04	Sueli Pinheiro da silva	Doutor	TIDE
05	Wenceslau Otero Alonso júnior	Doutor	TIDE

Fonte: Comissão de Sistematização.

Conforme a portaria que registra sua atual composição, expedida pelo GAB/CCCSE/UEPA nº07 de 2019, com base no que diz a resolução 2629/13 - CONSUN em seu Art.5, o NDE é composto pelos seguintes docentes:

QUADRO 3 – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

No.	DOCENTE	TITULAÇÃO	Regime de Trabalho
01	Elisa Maria Pinheiro de Souza	Doutor	40 horas
02	Marco Antônio da Costa Camelo	Doutor	40 horas
03	Ma. do Perpetuo Socorro Cardoso da Silva	Doutor	40 horas
04	Sueli Pinheiro da Silva	Doutor	TIDE
05	Wenceslau Otero Alonso júnior	Doutor	TIDE

Fonte: Comissão de Sistematização.

3. A PROPOSTA PEDAGÓGICA

O Projeto Pedagógico do Curso, construído para nortear as atividades do Curso de Graduação em Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, nos Municípios de Belém, Conceição do Araguaia, Redenção, Vigia de Nazaré, Moju e São Miguel do Guamá, fundamenta-se no princípio de democratização que consubstancia a autonomia curricular, no sentido de atender às necessidades de formação dos alunos da graduação, que, segundo a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 deve estar intimamente associada às determinações da BNCC.

Essa conexão entre o profissional egresso das licenciaturas e a BNCC, está claramente definida no seguinte artigo dessa mesma Resolução

que diz:

“Art. 3º Com base nos mesmos princípios das competências gerais estabelecidas pela BNCC, é requerido do licenciando o desenvolvimento das correspondentes competências gerais docentes.”

Para tanto a referida Resolução apresenta, em anexo, diversas planilhas sob a denominação geral de BASE NACIONAL COMUM PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA (BNC-FORMAÇÃO), que se referem às competências gerais e específicas dos docentes formados pelos Cursos de Habilitação e às 03 (três) dimensões a serem consideradas na formação dos referidos professores, a saber: *a do conhecimento profissional; a da prática profissional e a do engajamento profissional*, com suas respectivas competências e habilidades, cujo conteúdo norteia e embasa de forma abrangente o presente PPC de Letras — Língua Portuguesa.

Nessa perspectiva, ele foi elaborado para possibilitar à comunidade acadêmica o exercício de ações pedagógicas que valorizem o contexto cultural de cada município, e, assim, o Curso realmente responda às necessidades dos discentes aos quais se destina, atingindo o seu objetivo maior de formar licenciados em Letras- Português que atendam às demandas do Ensino Básico, tais como formuladas na BNCC.

Essa fundamentação básica, reforçada agora pela Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, tem sido um dos postulados significativos do Curso de Letras Língua-Portuguesa desde a sua criação, tanto na capital quanto no interior do Estado, e vem sendo construída, sobretudo, com a descentralização das atividades administrativo-acadêmicas e com a implantação de um processo educativo culturalmente diversificado.

A característica descentralizadora deste Projeto Educativo tem como fundamento os seguintes princípios básicos:

- Irrestrito respeito pelo valor do conhecimento produzido pelos estudos científicos na área da linguagem.
- Tomada de consciência da dimensão estética e formadora da arte literária no cotidiano da vida cultural.
- Ajustamento dos alunos à comunidade pela consciência que adquirem da importância de preparar-se para servir à sociedade, no

interesse do bem-estar social.

- Motivação profissional de fundamentação solidária.
- Respeito pela realidade contextual.
- Valoração das identidades humanas.
- Aprofundamento do sentimento democrático.

Esses princípios, que sintetizam a preocupação da Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, com o “conhecimento profissional, a prática profissional e o engajamento profissional” dos alunos das Licenciaturas, referidos nos itens I, II e III, do Artigo 4º da referida Resolução, estão também em íntima conexão com a tomada de consciência dos professores e alunos do Curso das funções socioculturais, em sentido amplo, do ensino, pesquisa e extensão, por meio das quais, discentes e docentes devem colaborar para que a UEPA cumpra seu papel socializador e integrador, participando, assim, decisivamente na definição e valorização da cultura dos habitantes dos municípios nos quais o Curso é ofertado.

As competências e as habilidades que decorrem desses princípios serão desenvolvidas durante o curso para configurar o perfil acadêmico e profissional dos formandos, sendo determinantes para a seleção dos conteúdos básicos e de formação profissional que compõem as disciplinas dos três grupos em que estão organizadas, referentes à formação do aluno de Letras-Língua Portuguesa.

Assim sendo, essa proposta pedagógica pode resumir-se como um projeto educativo que pretende, acima de tudo, investir a comunidade acadêmica da responsabilidade coletiva, social e cultural dos cursos de graduação. Ela corresponde, assim, a uma resposta positiva do corpo universitário à convocação para preencher o espaço de participação nas decisões que a legislação lhe concede, dito de outro modo, é um gesto concreto que visa promover a democratização, incentivar a inovação educativa e promover a integração das atividades culturais com as disciplinares, dando ao currículo do Curso uma dimensão amparada no caráter indissociável entre cultura, em seu sentido amplo, e educação.

4. OBJETIVO DO CURSO E PERFIL DOS FORMANDOS

A referência para a construção do perfil dos formandos no Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Letras - Língua Portuguesa reside

no objetivo do Curso, que é o de formar profissionais em uma perspectiva intercultural que tenham consciência de sua inserção na sociedade, aqui entendida, antes mais nada, como os grupos sociais da comunidade local que concretamente interagem com o Curso de Letras – Língua Portuguesa, e sejam capazes de lidar, de forma crítica, especialmente com as dimensões prática e estética da linguagem, tanto no contexto oral quanto no escrito.

Com base nesse objetivo geral nas habilidades, competências associadas às 03 (três) “dimensões fundamentais” explicitadas nos incisos I, II e III do Art. 4º da Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, bem como na BNC-Formação de seu anexo os formandos do Curso de Graduação em Licenciatura Plena de Letras - Língua Portuguesa deverão:

a) Ter domínio do uso da Língua Portuguesa, no que concerne a sua estrutura e finalidade comunicativa inerente, quando serve de veículo privilegiado às manifestações culturais e à interatividade humana.

b) Ter consciência da conexão entre as variedades linguísticas e a cultura com suas devidas implicações dialógicas;

c) Refletir teoricamente sobre a linguagem;

d) Fazer uso dos recursos tecnológicos disponibilizados no meio acadêmico;

e) Compreender sua formação profissional como um processo de dimensões técnicas sociais e interativas contínuo e permanente;

f) Proceder a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão;

g) Refletir criticamente sobre os temas e questões expressos nos enunciados dos gêneros discursivos cotidianamente empregados pelos usuários do idioma.

h) Ter domínio dos mecanismos que constroem a fruição estética dos textos literários.

i) Demonstrar interesse pela inclusão dos portadores de necessidades especiais no processo educativo, dando ênfase, sobretudo, ao conhecimento das especificidades inerentes ao modo de usar a linguagem e à apropriação da realidade implicadas nisso, quer em relação ao domínio dos aspectos estéticos, quer em relação ao domínio comunicacional prático da linguagem.

5. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

As características da identidade profissional do formando consubstanciam-se nas competências e nas habilidades a serem desenvolvidas durante a sua formação acadêmica.

Essas competências e habilidades devem ter total conexão com as competências e habilidades definidas pela BNCC para o ensino básico, como determina a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 e estão claramente explicitadas em seu anexo BNC-Formação.

Para tanto, o Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Letras - Língua Portuguesa deve oferecer condições para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades que devem ter íntima conexão com as habilidades, competências associadas às 03 (três) “dimensões fundamentais” explicitadas nos incisos I, II e III do Art. 4º da Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, a saber:

“Art. 4º As competências específicas se referem a três dimensões fundamentais, as quais, de modo interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na ação docente. São elas:

- I - conhecimento profissional;
- II - prática profissional; e
- III - engajamento profissional.”

As habilidades relacionadas no Art. 13, da Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que dizem respeito às disciplinas específicas do Grupo II, serão registradas nos Planos de Ensino dos professores, no SIGAA, e serão objeto de ações pedagógicas específicas (minicursos, por exemplo) quando se justificar a demanda para atender à necessidade dos alunos, ou dos professores em adquiri-las.

Por essa razão, os licenciados serão contemplados com uma formação que contenha habilidades relativas não só ao domínio do conhecimento da Língua Portuguesa e de suas respectivas literaturas, como também com habilidades complementares outras, sempre em consonância com o papel social-cultural delas e de sua interação permanente com as habilidades exigidas pela BNCC referentes às séries finais do ensino fundamental e do médio, como determina a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, a fim de que possam desenvolver a contento seus

estudos no interior da Universidade e desempenhar suas ações pedagógicas futuras.

Em linhas gerais, o PPC de Letras-Português se fundamenta nos seguintes parâmetros para definir as competências e habilidades requeridas dos graduandos.

a) Domínio do uso da Língua Portuguesa e das suas manifestações oral e escrita, com ênfase na produção de textos;

b) Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;

c) Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;

d) Preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;

e) Percepção de diferentes contextos interculturais;

f) Compreensão dos conteúdos básicos que são objetos dos processos de ensino e aprendizagem da Educação Básica;

g) Domínio de métodos e técnicas pedagógicas atualizados que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;

h) Empatia com a linguagem estética da produção literária em língua portuguesa;

i) Reconhecimento das especificidades dos portadores de necessidades especiais relativamente à linguagem, à literatura e ao modo de conceber a realidade;

j) Inserção na dinâmica social e cultural dos grupos existentes comunidades em que deverão desenvolver seus atos de docência. Esses grupos, como determina a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, cobrem um espectro variado que vai da família dos educandos até as associações de função social mais ampla.

6. CONTEÚDOS CURRICULARES

As múltiplas competências e habilidades dos profissionais a serem formados pelo Curso de Graduação em Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa requerem a seleção de conteúdos básicos e de formação profissional compatíveis com o propósito de desenvolvê-las.

Esses conteúdos caracterizadores básicos, relacionados aos Estudos Linguísticos e Literários, devem estar, também, em íntima conexão com competências e as habilidades capazes de atender às determinações da Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019.

Assim sendo, o estudo da língua portuguesa e suas literaturas será concebido em sua dimensão de objeto de investigação científica e de veículo de prática social e de elaboração das manifestações culturais, inclusive as estéticas, sendo que a reflexão teórica e crítica é desenvolvida, num processo sempre dialógico, articulando constantemente a teoria e a prática.

Os conteúdos básicos e de formação profissional serão desenvolvidos de forma integrada, de modo que os básicos alicerces os formadores da profissão, oportunizando a aquisição das competências e habilidades necessárias à formação profissional.

Esse aspecto curricular do Curso tem como fundamentos a priorização da abordagem intercultural e a inserção dos formandos no meio social e cultural em que vivem, entendendo as diferenças culturais como um valor antropológico.

Esse apoio na diferenciação cultural abrirá espaço ao desenvolvimento da criticidade, a partir do conhecimento das diferentes realidades a ser adquirido por meio da pesquisa, cuja prática se constituirá, via de acesso, à compreensão das diversas formas de elaboração e manifestação das diferentes culturas e resultará, certamente, em ações de extensão alicerçadas nas demandas do entorno social em que o Curso estiver inserido.

A pesquisa e a extensão, neste contexto, serão consideradas como atividades acadêmicas fundamentais para auxiliar o processo de aquisição e desenvolvimento das competências e habilidades indispensáveis ao exercício da profissão do licenciado pleno, egresso do Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Letras — Língua Portuguesa.

O trabalho pedagógico articulador das habilidades e competências,

a partir da prática da pesquisa e da extensãoalicerçado em Estudos Linguísticos e Literários que priorizem a abordagem intercultural, ampliará o significado dos conteúdos curriculares, uma vez que eles passam a incluir uma concepção mais abrangente da cultura, qual seja: a da expressão do pensamento, sentimento e da *praxis* dos grupos sociais.

Esse modo de conceber a cultura possibilita, entre outros fatores, a análise do caráter transitório dos conteúdos, uma vez que os seres humanos, geralmente, pensam, sentem e agem movidos por disposições, provocadas por situações concretas e em conformidade às condições em que se encontram. Por outras palavras, isso significa dizer que esse Projeto Pedagógico de Curso assume a tese evidente de que as manifestações culturais estão indelevelmente marcadas pela relatividade de sua existência, de vez que resultam de situações, condições e valores de um determinado contexto e momento histórico, aos quais deve-se estar sempre atento.

Portanto, a função do currículo do Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Letras — Língua Portuguesa, na modalidade proposta neste Projeto Educativo, é a de refletir sobre a realidade social e cultural a partir do ângulo dos Estudos Linguísticos e Literários para que, dessa reflexão, seja possível compreender a realidade como um fenômeno centrado na diversidade, o que de resto é salutar, de vez que sem isso não prosperam novas epistemologias.

7. ESTRUTURAÇÃO GERAL DO CURSO

O curso de Letras Língua-Portuguesa é ofertado em regime anual, com a forma de organização seriada modular/intervalar, desenvolvido na modalidade presencial, nos turnos matutino, vespertino e noturno, sendo importante salientar que nem todas as séries são oferecidas, a cada ano letivo, em todos os turnos, porque há um rodízio dos turnos vespertino e noturno durante o processo seletivo anual da Universidade.

A Resolução CNE/CP N° 2, de 20 de dezembro de 2019 estabelece sobre a estruturação da matriz curricular e a carga horária dos cursos de licenciatura, nos seus artigos 10 e 11, o que segue:

“Art. 10. Todos os cursos em nível superior de licenciatura, destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, serão

organizados em três grupos, com carga horária total de, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas, e devem considerar o desenvolvimento das competências profissionais explicitadas na BNC-Formação, instituída nos termos do Capítulo I desta Resolução.

Art. 11. A referida carga horária dos cursos de licenciatura deve ter a seguinte distribuição:

I - Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.

II - Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.

III - Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas:

a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e

b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.”

Considerando a carga horária de 3.200 horas (relógio) exigidas pela Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019; considerando o que determina o (Regimento Geral–UEPA) em seu Art. 44 § 4º, quando afirma que “A duração da hora/aula para qualquer turno é de cinquenta minutos.” e considerando que o Curso está estruturado em quatro séries anuais, o Curso de Letras Língua –Portuguesa terá as suas disciplinas, pertinentes aos 03 (três) grupos acima referidos, e suas respectivas cargas horárias distribuídas nestes quatro anos anuais, do seguinte modo:

GRUPO I – BASE COMUM - (960 horas-aula de 50 minutos, ou 800 horas-relógio)
<ul style="list-style-type: none"> • Produção de Gêneros Acadêmicos – 80 h/a • Filosofia da Educação – 80 h/a • Psicologia Educacional - 80 h/a • Políticas e Legislação da Educação Básica - 80 h/a • Pesquisa em Linguística – 120 h/a • Pesquisa em Literatura – 120 h/a • Didática – 80 h/a • Língua Brasileira de Sinais - 80 h/a • Currículo e Gestão da Educação Básica – 80 h/a • Tecnologia, Linguagem e Ensino - 80 h/a • Inglês Instrumental – 80 h/
<p>960 h/a x 50 min = 48.000 48.000 / 60 min. = 800 horas-relógio</p>

GRUPO II –CONTEÚDOS ESPECÍFICOS- (1.920 horas-aula de 50 minutos, ou 1.600 horas-relógio)
<ul style="list-style-type: none"> • Linguística I - 80 h/a • Linguística II- 80 h/a • Linguística Aplicada - 80 h/a • Morfossintaxe I - 80 h/a • Morfossintaxe II - 80 h/a • Fonética e Fonologia - 80 h/a • Semiótica - 80 h/a • Português Diacrônico -- 80 h/a • Língua Latina - 120 h/a • Sociolinguística - 80 h/a • Semântica e Pragmática - 80 h/a • Estudos do Discurso - 80 h/a • Teoria Literária - 80 h/a • Análise Literária - 80 h/a • Literatura Ocidental - 80 h/a • Poéticas da Oralidade - 80 h/a • Literatura Portuguesa I - 80 h/a • Literatura Portuguesa II - 80 h/a • Literatura Brasileira I - 80 h/a • Literatura Brasileira II - 80 h/a • Literatura Infanto-Juvenil - 80 h/a • Literatura Amazônica - 80 h/a • Literatura Afro-Brasileira - 80 h/a • Estética Literária - 40 h/a
<p>1.920 h/a x 50 min. = 96.000 96.000 / 60 min. = 1.600 horas-relógio</p>

GRUPO III – PRÁTICA PEDAGÓGICA: PRÁTICA DOS COMPONENTES CURRICULARES (480 horas-aula de 50 minutos, ou 400 horas-relógio)
<ul style="list-style-type: none"> • Prática de componente curricular I - 80 h/a • Prática de componente curricular II- 80 h/a • Prática de componente curricular III- 120 h/a • TCC I – 80 h/a • TCC II – 120 h/a <p>480 h/a x 50 min. = 24.000 24.000 / 60 min. = 400 horas-relógio</p>

GRUPO III - PRÁTICA PEDAGÓGICA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO (480 horas-aula de 50 minutos, ou 400 horas-relógio)
<ul style="list-style-type: none"> • Estágio Supervisionado I – 240 h/a
<ul style="list-style-type: none"> • Estágio Supervisionado II – 240 h/a <p>480 h/a x 50 min. = 24.000 24.000 / 60 min. = 400 horas-relógio</p>

TOTAL GERAL: 3. 840 horas-aula de 50 minutos, ou 3. 200 horas-relógio	CÁLCULO: 3.840 X 50 = 192.000 192.000 / 60 = 3.200 horas-relógio
--	---

8. ESTRUTURA CURRICULAR

1ª SÉRIE					
CÓDIGO	GRUPOS	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA		
			TEÓRIC A	PRÁTIC A	TOTAL
DLLT	GRUPO II	PRODUÇÃO DE GÊNEROS ACADÊMICOS	80	-	80
DLLT	GRUPO II	LINGUISTICA I	80	-	80
DLLT	GRUPO II	FONÉTICA E FONOLOGIA	80	-	80
DFCS	GRUPO I	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	80	-	80
DLLT	GRUPO II	SEMIÓTICA	80	-	80
DLLT	GRUPO II	TEORIA LITERÁRIA	80	-	80
DLLT	GRUPO II	ESTÉTICA LITERÁRIA	40		40
DLLT	GRUPO II	LÍNGUA LATINA	120	-	120
DLLT	GRUPO I	INGLÊS INSTRUMENTAL	80	-	80
DLLT	GRUPO I	PESQUISA EM LINGUISTICA	120	-	120
DLLT	GRUPO I	PESQUISA EM LITERATURA	120	-	120
TOTAL PARCIAL			960	-	960
2ª SÉRIE					
CÓDIGO	GRUPOS	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA		
			TEÓRIC A	PRÁTIC A	TOTAL
DLLT	GRUPO II	LINGUISTICA II	80	-	80
DLLT	GRUPO II	MORFOSSINTAXE I	80	-	80
DPSI	GRUPO II	PSICOLOGIA EDUCACIONAL	80	-	80
DEES	GRUPO I	POLÍTICAS E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	80	-	80
DLLT	GRUPO II	TECNOLOGIA, LINGUAGEM E ENSINO	80	-	80
DLLT	GRUPO II	LITERATURA OCIDENTAL	80	-	80
DLLT	GRUPO II	ANÁLISE LITERÁRIA	80	-	80
DLLT	GRUPO II	LITERATURA AFRO - BRASILEIRA	80	-	80
DEDG	GRUPO I	DIDÁTICA	80	-	80
DLLT	GRUPO II	PORTUGUÊS DIACRÔNICO	80	-	80
DLLT	GRUPO III	PRÁTICA DE COMPONENTE CURRICULAR I(GRAMÁTICA DALÍNGUA PORTUGUESA)	-	80	80
DLLT	GRUPO II	POÉTICAS DA ORALIDADE	80		80
TOTAL PARCIAL			880	80	960
3ª SÉRIE					

Identificador de autenticação: BD826B6.3099.4E5.6BB857F443DA3DF679

Confira a autenticidade deste documento em <https://www.sistemas.pa.gov.br/validacao-protocolo>

Nº do Protocolo: 2020/207343 Anexo/Sequencial: 34

CÓDIGO	GRUPOS	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA		
			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
DLLT	GRUPO III	TCC I		80	80
DLLT	GRUPO II	SOCIOLINGÜÍSTICA	80	-	80
DLLT	GRUPO II	MORFOSSINTAXE II	80	-	80
DLLT	GRUPO I	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	80	-	80
DLLT	GRUPO II	LITERATURA PORTUGUESA I	80	-	80
DLLT	GRUPO II	LITERATURA BRASILEIRA I	80	-	80
DLLT	GRUPO II	LITERATURA AMAZONICA	80	-	80
DLLT	GRUPO II	LITERATURA INFANTOJUVENIL	80	-	80
DLLT	GRUPO III	PRÁTICA DE COMPONENTE CURRICULAR II (LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL)	-	80	80
DLLT	GRUPO III	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	-	240	240
TOTAL PARCIAL			560	400	960
4ª SÉRIE					
CÓDIGO	GRUPOS	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA		
			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
DLLT	GRUPO II	LINGÜÍSTICA APLICADA	80	-	80
DLLT	GRUPO II	SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA	80	-	80
DLLT	GRUPO II	ESTUDOS DO DISCURSO	80	-	80
DEES	GRUPO I	CURRÍCULO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	80	-	80
DLLT	GRUPO II	LITERATURA BRASILEIRA II	80	-	80
DLLT	GRUPO II	LITERATURA PORTUGUESA II	80	-	80
DLLT	GRUPO III	PRÁTICA DE COMPONENTE CURRICULAR III (LEITURA DE TEXTO LITERÁRIO E LITERATURA)	-	120	120
DLLT	GRUPO III	TCC II	-	120	120
DLLT	GRUPO III	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	-	240	240
TOTAL PARCIAL			480	480	960

TOTAL GERAL: 3. 840 horas-aula de 50 minutos, ou 3. 200 horas-relógio	CÁLCULO: 3.840 X 50 = 192.000 192.000 / 60 = 3.200 horas-relógio
--	---

9. MODALIDADE DE INGRESSO

O ingresso no Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Letras — Língua Portuguesa é realizado por meio de processo seletivo

anual, em conformidade com o que prescreve a legislação em vigor. Há, entretanto, outras possibilidades de modo de ingresso, definidas no Art. 56, de acordo com os incisos I, II e III do Regimento Geral da Universidade, que podem eventualmente ser praticadas se as circunstâncias exigirem, o que será feito de acordo com as normas legais estabelecidas no referido Regimento.

10. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado no Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Letras — Língua Portuguesa é regido pelas normativas da Resolução — CONSUN nº 3595/20, de 19 de março de 2020, que altera a — Resolução - CONSUN nº 2761/14, de 29 de outubro de 2014 e tratadas normas gerais referentes aos estágios curriculares na UEPA, obrigatórios e não obrigatórios, bem como pelas normativas sobre o assunto constantes na Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019.

O Estágio do Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Letras — Língua Portuguesa constitui-se em componente curricular de caráter obrigatório para a integralização do Curso, com a abrangência de 400 (quatrocentas) horas, distribuídas em dois momentos: Estágio I (Ensino Fundamental) e Estágio II (Ensino Médio), ambos com 240 horas- aula de 50 (cinquenta minutos), ou 200 horas-relógio.

O Estágio Supervisionado terá início a partir do 3º ano do Curso, com a finalidade de iniciar o aluno na experiência e vivência da prática profissional, como processo construtivo que permita a ele a aplicação de seus conhecimentos teóricos e práticos à realidade contextual.

Seu objetivo é proporcionar ao aluno a oportunidade de contatar com o ambiente real de trabalho por meio da prática de atividades técnicas, pré-profissionais, sob supervisão adequada, obedecendo às normas explicitadas em documentação específica para esse fim, como, por exemplo, aquela definida no parágrafo 3º, do Art. 15 da Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, abaixo transcrito, que se refere às disciplinas do GRUPO III, isto é, às práticas pedagógicas relativas às Licenciaturas, de forma ampla, incluso aí o Estágio

Supervisionado, objeto específico desse item do PPC aqui abordado, e que corresponde ao total de 400 horas-relógio, ou 480 horas-aula de 50 minutos.

“§ 3º A prática deve estar presente em todo o percurso formativo do licenciando, com a participação de toda a equipe docente da instituição formadora, devendo ser desenvolvida em uma progressão que, partindo da familiarização inicial com a atividade docente, conduza, de modo harmônico e coerente, ao estágio supervisionado, no qual a prática deverá ser engajada e incluir a mobilização, a integração e a aplicação do que foi aprendido no curso, bem como deve estar voltada para resolver os problemas e as dificuldades vivenciadas nos anos anteriores de estudo e pesquisa. “

Ao finalizar o Estágio obrigatório, conforme determinam as resoluções supracitadas, o aluno de Letras deverá ter desenvolvido as seguintes competências:

- Praticar a docência com criticidade e interatividade, tendo presente a relação dialógica que deve nortear os contatos entre educador e educando e entre estes e a comunidade intra e extraescolar.
- Ensinar a língua portuguesa e suas respectivas literaturas, ou seja, orientar seus educandos do Ensino Básico a desenvolver suas habilidades da leitura, escrita e expressão oral, e de fruição estética dos enunciados artísticos produzidos pelo uso da referida língua.
- Reconhecer e respeitar as variantes linguísticas, considerando a dimensão social e antropológica dessa postura, sem perder de vista que dotar os alunos da variedade padrão é um dos principais objetivos do ensino da língua materna.
- Orientar o acesso dos educandos a um universo ficcional capaz de revelar a diversidade cultural dos seres humanos que os auxilie na valorização de práticas dialogais e solidárias.

A estrutura organizacional do Estágio Supervisionado, seguindo o estabelecido na Resolução nº 3595/20 - CONSUN, de 19 de março de 2020, deve constituir-se dos seguintes atores: coordenador e assessor

pedagógico, supervisor de prática de ensino, professor orientador e estagiário.

O coordenador do Estágio Supervisionado, que será um docente do Curso de Letras – Língua Portuguesa, terá por competências:

- Realizar sondagem e pré-matrícula para o estágio.
- Acompanhar o desenvolvimento das atividades pertinentes ao estágio.
- Providenciar, juntamente com os setores competentes da instituição o estabelecimento dos campos de estágio.
- Distribuir os alunos pelos campos de estágio.
- Participar das reuniões e das atividades legalmente previstas e programadas sob a coordenação do Núcleo de Estágio do CCSE.

O assessor pedagógico terá por atribuições assessorar o (a):

- Coordenação de Curso na realização e acompanhamento do estágio supervisionado.
- Professor orientador do estágio no âmbito didático-pedagógico das atividades planejadas.

O supervisor da Prática de Ensino deverá ser um profissional de nível superior, de área correlata ao curso, ou a chefia imediata do local do estágio, designado pela instituição para supervisionar o desempenho do estagiário nas atividades desenvolvidas. Terá por atribuições supervisionar:

- O desempenho do estagiário nas atividades desenvolvidas no local do estágio;
- A frequência do estagiário durante atividades desenvolvidas no campo de estágio.

O professor orientador do Estágio deverá ser um professor do Curso, lotado pelo Departamento Acadêmico, para orientar e avaliar os alunos no desenvolvimento das atividades planejadas para o estágio. Um

professor orientador atenderá, no máximo, um grupo de dez alunos. Suas atribuições serão:

- Elaborar os planos de ação para o estágio curricular durante o ano letivo;
- Fazer o acompanhamento por meio de atividades desenvolvidas em sala de aula, relacionadas ao estágio.
- Orientar e acompanhar as atividades realizadas pelos alunos em seus campos de prática.
- Orientar os alunos na construção da relação teoria x prática.
- Proceder às avaliações do rendimento escolar, com vistas à atribuição de notas parciais e nota final.
- Orientar a elaboração do Relatório de Estágio (RE).

Os estagiários terão por obrigações:

- Participar das atividades pertinentes às aulas instrumentais
- Planejar e executar as microaulas.
- Reconhecer o campo de estágio.
- Participar de eventos acadêmicos.
- Participar de atividades extracurriculares desenvolvidas nos campos de estágio.
- Observar e participar de aulas de língua portuguesa e literatura;
- Ministras oficinas, minicursos etc.
- Participar de reuniões, sessões de orientação e de avaliação.
- Planejar e executar a regência de turmas.
- Observar os prazos e datas de entrega de trabalhos e execução de tarefas;
- Elaborar e entregar o Relatório de Estágio.

Os campos de estágio supervisionado constituir-se-ão nos locais

onde será realizada a prática profissional. Eles devem proporcionar ao estagiário a obtenção de experiência prática dentro de sua área acadêmica, em conformidade com o currículo, programas e calendário letivo da instituição, ficando a avaliação desta condição a critério da coordenação do Curso. Podem ser instituições conveniadas com a UEPA, como unidades operacionais, tais como, instituições de ensino da esfera pública e privada, organizações não Governamentais (ONGs).

Neste aspecto, considerar-se-á, também, o que define o § 1º, do Art.15 da Resolução do CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, a saber, que: “O processo instaurador da prática pedagógica deve ser efetivado mediante o prévio ajuste formal entre a instituição formadora e a instituição associada ou conveniada, *com preferência para as escolas e as instituições públicas.*”

A UEPA poderá constituir-se em unidade operacional de Prática Profissional, sempre que houver possibilidade de absorção de alunos, na área de estágio de Licenciado Pleno, na sua futura escola de aplicação.

A inscrição do Estágio Supervisionado será realizada na coordenação do Curso no início do ano letivo, após a efetivação da matrícula dos alunos. Todos os alunos do Curso de Letras estarão obrigados à inscrição no Estágio Supervisionado, mesmo quando já se encontrem exercendo atividade profissional na área correspondente.

Quando o aluno exercer atividades profissionais na mesma área que a da formação acadêmica, poderá solicitar o aproveitamento destas para o Estágio Supervisionado, em até 200 (duzentas) horas, de conformidade com o Parágrafo Único do Inciso IV do Art. 1º da Resolução CNE/CP 2 de 19.02.2002.

O Estágio Supervisionado, de caráter obrigatório para fins de integralização curricular, poderá ter uma interrupção automática em sua vigência, desde que o estagiário incorra em situações como: trancamento de matrícula, mudança de curso, frequência irregular e conclusão de curso.

O processo avaliativo será realizado durante o período de realização do estágio, por meio de um processo de contínua verificação do rendimento obtido pelo aluno nas atividades planejadas e do cumprimento

da carga horária.

Os professores orientadores do estágio planejarão as atividades a serem executadas, de modo a auxiliar o aluno no estabelecimento de ligação entre os conhecimentos acadêmicos adquiridos e os vivenciados em campos de estágio, bem como, a favorecer a socialização das diversas ideias e experiências trazidas pelos alunos, as quais deverão ser discutidas e trabalhadas em sala de aula, possibilitando, assim, o inédito viável.

A avaliação do estágio é responsabilidade do professor orientador em conjunto com o supervisor da prática de ensino inserido no campo de estágio. O desempenho do aluno durante o estágio será registrado, de forma detalhada, em planilhas e sua aprovação será feita mediante atribuição de notas, de acordo com o regimento da UEPA, assim como, em função da frequência no estágio, que não deverá ser inferior a 90%.

Ao final da avaliação o professor orientador encaminhará um parecer ao coordenador do Curso, no qual deverá constar a comprovação do cumprimento da carga horária em trabalho efetivo e orientação adequada.

O estágio será considerado concluído, quando forem aprovados, pelo professor orientador, supervisor da prática de ensino e coordenador do Curso, o Formulário de Acompanhamento e o Relatório Final do Curso.

O aluno só poderá concluir o curso após sua aprovação no estágio, já que este é um componente integrante do Currículo Pleno.

11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso –TCC, no curso presencial de Letras Língua-Portuguesa, é um trabalho escrito, em formato de artigo técnico-científico, produzido individualmente, excetuado o caso dos *campi* do interior, em que poderá ser realizado por uma dupla de alunos.

Ele está alocado no GRUPO III por ser um instrumento cujo objetivo é a construção prática de um estudo intimamente associado ao conteúdo dos componentes curriculares dos Grupos I e II na perspectiva de viabilizá-los

como subsídios para a prática docente do Ensino Básico, atendendo, assim, aos fundamentos da Resolução do CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019.

Trata-se de um requisito obrigatório para obtenção do grau de Licenciado Pleno que tem como objetivo dar ao aluno formação especializada, por meio dos conhecimentos adquiridos no decorrer do Curso.

O aluno que não cumprir os prazos determinados no calendário acadêmico e não alcançar a nota mínima exigida para aprovação, conforme o sistema de avaliação estabelecido no Regimento da UEPA, será impedido de receber o grau de Licenciado Pleno em Língua Portuguesa

O TCC (trabalho de conclusão de curso) será desenvolvido nas disciplinas TCC I, do 3º ano, e TCC II, do 4º ano. O TCC I, ofertado no 3º ano, é pré-requisito para cursar TCC II.

No TCC I, o discente escolherá uma das linhas de pesquisa oferecidas neste projeto de curso e produzirá, com o auxílio do professor da disciplina, um pré-projeto de pesquisa que apresentará ao seu orientador no início do 4º ano para os ajustes necessários à execução de sua pesquisa e de seu texto escrito.

Os temas e objetos de pesquisa devem estar rigorosamente ligados às linhas de pesquisa do curso de Letras Português.No TCC II, o discente, devidamente acompanhado por um orientador da linha de pesquisa que escolheu, redigirá seu Trabalho de Conclusão de Curso.

O TCC pode derivar ou de um tema escolhido pelo aluno, ou aluna, durante a realização da disciplina TCC I, ao cursar o 3º ano - quando deverá estruturar seu projeto de pesquisa a ser executado no TCC II, durante o 4º ano - ou de um tema que venha desenvolvendo ao longo do Curso de Letras-Português, orientado por professor do referido Curso que desenvolva alguma pesquisa, ou extensão institucionalizada, na qual o aluno, ou aluna, esteja legalmente inserido, podendo ainda derivar da adaptação de relatórios para o formato do artigo acadêmico, como aqueles produzidos nos Estágios, ou na execução de alguma pesquisa, ou extensão, sempre com o acompanhamento de um professor orientador do Curso de Letras-Português que possua pesquisa, ou extensão institucionalizados.

O aluno, ou aluna que se enquadrar no segundo caso, ou seja, já estiver desenvolvendo pesquisa, extensão, ou elaborando relatórios de estágio, deverá participar, obrigatoriamente, das disciplinas TCC I e II. No TCC I, para socializar, com os demais colegas, a pesquisa, extensão e/ ou relatório que já estiver realizando, e, no TCC II, para concluir o artigo acadêmico que estiver produzindo com o seu orientador que, no TCC II, será o mesmo que o acompanha desde a pesquisa, ou estágio.

Todo aluno, ou toda aluna cujo artigo acadêmico, derivado das situações acima mencionadas, tenha sido publicado em revista indexada pela CAPES antes da qualificação, será dispensado, ou dispensada da mesma, mas deverá obrigatoriamente participar da avaliação final de TCC, quando será submetido a uma banca para obtenção na nota final da referida disciplina.

Os pré-projetos produzidos na disciplina TCC I devem ser encaminhados à coordenação de TCC, via protocolo de Centro, que os encaminhará aos professores das linhas de pesquisa demandadas.

O período para o estudante protocolar seu pré-projeto será entre 10 e 20 de janeiro do ano em que se iniciar a 4ª série do Curso. Cada professor selecionará 03 projetos (máximo) que ficarão sob sua orientação.

A disciplina TCC II deverá ser ministrada semanalmente e as ausências do discente devem ser registradas no SIGAA, bem como suas avaliações bimestrais. Sendo componentes curriculares, e, portanto, disciplinas, o TCC I e o TCC II podem reprovar por falta.

Quanto às notas bimestrais, a primeira corresponderá à escrita completa dos elementos pré-textuais e da introdução; a segunda corresponderá à escrita de 50% da análise; a terceira corresponderá à escrita completa do trabalho, incluídas as sugestões da banca de qualificação e a quarta avaliação corresponderá à avaliação da banca final.

Caberá ao orientador definir os prazos e etapas de produção do TCC em consonância com as quatro notas bimestrais, bem como organizar, com o orientando, uma programação de atividades presenciais e de tarefas que correspondam às 120 horas do TCC II, devidamente registradas em um diário

de acompanhamento que passará pela aprovação de uma reunião departamental e lhe será entregue para tal fim.

A qualificação ocorrerá invariavelmente no mês de setembro do 4º ano e, para tanto, o aluno deverá apresentar o mínimo de 50% do trabalho em curso. Os alunos que não qualificarem seus trabalhos não poderão, sob hipótese alguma, seguir com a orientação e tampouco realizar a apresentação final.

Data e local de qualificação ficam a critério do orientador e dos componentes de bancas, desde que respeitado o período estabelecido acima.

O texto do TCC do curso de Letras-Português deverá ser redigido no formato de artigo científico, ter o quantitativo mínimo de 18 páginas e seguir as normas da ABNT em vigor.

A nota da 4ª (quarta) avaliação incidirá sobre os elementos textuais e sobre a apresentação oral.

A banca de qualificação deverá ser a mesma da 4ª (quarta) avaliação, salvo o caso em que um dos membros manifeste qualquer impossibilidade de estar presente. No caso em que um dos membros de banca manifeste impossibilidade um novo membro será definido pelo orientador.

As bancas de qualificação e de avaliação final serão compostas por 03 (três) membros, além do orientador. Destes 03 (três) membros, 02 (dois) serão sempre do Curso de Letras da UEPA. O orientador será sempre um professor do Curso de Letras da UEPA.

É facultativa a participação de um membro externo ao Curso de Letras da UEPA nas bancas. Entende-se por membro externo tanto um professor da própria IES que pertença a outro Curso, mas possua ensino e/ou pesquisa que tenha(m) afinidades com o tema do TCC, quanto outro professor, nas mesmas condições.

O coorientador, se houver, poderá ser de fora dos quadros da UEPA, mas deve apresentar formação e pesquisa, ou extensão que demonstrem afinidades com o tema do TCC. Sua participação se dará sempre por convite

do orientador e ele, o coorientador, não poderá, em nenhuma hipótese, compor as bancas de qualificação e final.

Professores não registrados em nenhuma IES poderão participar de coorientação, de bancas de qualificação e final desde que possuam mestrado ou doutorado compatíveis com a linha de abordagem do TCC e sejam sugeridos pelo orientador, que deverá informar seus dados, devidamente documentados com cópia do diploma, à coordenação do TCC.

Todas as defesas deverão ocorrer no período de 10 a 20 de dezembro relativo ao 4º (quarto) ano do Curso.

As orientações de TCC relativas às turmas do interior do Estado serão efetivadas em vários períodos ao longo do ano letivo cuja carga horária total deverá, ao final, somar 120 horas-aula, incluídas aquelas necessárias à realização das bancas de qualificação e final.

As linhas de pesquisa do Curso de Letras Língua-Portuguesa são as que seguem:

I - LINGUÍSTICA, LÍNGUA E DISCURSO

LÍNGUA PORTUGUESA

- Etimologia da Língua Portuguesa.
- Gramáticas: teorias e análises.
- Variações regionais da Língua Portuguesa.

LÍNGUAS CLÁSSICAS

- Descrição de aspectos gramaticais do Latim.
- Transição Latim-Português.

ESTUDOS DO DISCURSO

- Discurso, cultura escrita, cultura oral e tecnologias.
- Análise comparativa ou dialógica do discurso.
- Ensino e pesquisa em perspectiva dialógica.
- Análise do Discurso francesa.

LINGUÍSTICA

- Processos de Aquisição da linguagem.
- Estudos do léxico linguístico, terminologia e estudos onomásticos.

- Linguística histórica: descrição do Português — aspectos fonético-fonológicos, morfossintáticos e semânticos.

SOCIOLINGUÍSTICA

- Sociolinguística interacional e teoria da preservação da face linguística.
- Sociolinguística e Ensino da Língua

Portuguesa.LINGUÍSTICA APLICADA

- Formação do leitor.
- Oralidade e ensino: análise da conversação.
- Ensino-aprendizagem de língua: metodologias.
- Educação em língua materna.
- Linguagem e identidade.

II - LITERATURA

ABORDAGENS CULTURAIS

- Expressões literárias regionais.
- Literatura, Memória e Produção cultural.
- Literatura, Memória e Ditadura brasileira.
- Literatura Brasileira, encarceramento, migração e exílio.
- Literatura e problemas de gêneros.
- Literatura e racismo.
- Literatura e identidade cultural.

LITERATURA INFANTO-JUVENIL

- Estudo da morfologia do conto maravilhoso.
- Análise das narrativas primordiais infanto-juvenis.
- Estudo diacrônico da literatura infanto-juvenil.
- Estudo do ciclo lobatiano no Brasil.
- Literatura infanto-juvenil e Escola.
- Análise, crítica e teoria da literatura infanto-juvenil.
- Aspectos estilísticos e históricos da literatura infanto-juvenil brasileira.

OUTRAS ABORDAGENS DO TEXTO LITERÁRIO

- Análise linguística do texto literário
- Análise discursiva do texto literário
- Análise da Conversação aplicada ao texto literário.
- Análise estilística do texto literário.
- Análise sociológica do texto literário.

- Análise comparada do texto literário.
- Análise semiológica do texto literário.

POÉTICAS

- Literatura e suas relações com outras artes.
- Literatura e suas relações com a filosofia.
- Literatura e suas relações com as ciências humanas e sociais.
- Poéticas da oralidade.
- Texto literário e estilo poético.
- A teoria dos gêneros discursivos e a literatura.

LITERATURA E ENSINO

- Uso da obra literária no ensino básico.
- Técnicas de letramento literário.
- O ensino estético da literatura.
- O ensino da literatura como identidade.
- O ensino dos estilos literários no ensino médio.

A carga horária destinada à elaboração do texto do TCC é de 120 (cento e vinte) horas, distribuídas ao longo do ano em encontros previamente acertados pelo orientador com seus orientandos, exceto no caso dos *campi* do interior em que estes períodos, distribuídos ao longo do 4º (quarto) ano são previamente fixados, no ato da lotação, pelo chefe de departamento.

A mudança de orientador, caso venha a ocorrer, deverá ter a concordância dos orientadores (atual e proposto) e ser submetida à aprovação da Coordenação de TCC.

Na ausência injustificada do orientando, acima de 25% da carga horária total, o professor orientador poderá isentar-se da responsabilidade pela orientação do TCC, e, até mesmo, excluir o nome do aluno, no caso de trabalho em dupla. Quando isso ocorrer, o orientador deverá obrigatoriamente referir o caso, por escrito, à coordenação do TCC.

No caso de serem exigidas alterações no trabalho, elas deverão ser explicitadas na Ata de Defesa do TCC, indicando o prazo em que o candidato terá para cumprir as mesmas, no máximo 30 (trinta) dias e entregá-la ao orientador, a quem cabe atestar o cumprimento das exigências.

Comporão o acervo da biblioteca, em formato on-line e/ou físico, apenas os trabalhos de conclusão de curso que as bancas determinarem nas considerações redigidas na ata de defesa.

Qualquer especificidade que inviabilize o cumprimento de quaisquer das normas supra referidas deverá ser encaminhada, por escrito, pelo coordenador do *campus*, ou de disciplina, se houver, ou pelo próprio professor orientador ao coordenador de TCC que redigirá um parecer sobre o assunto e o encaminhará ao Colegiado de Curso para as deliberações cabíveis.

11.1 REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

I- O TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma disciplina do Curso de Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa da UEPA, de caráter obrigatório, constante no desenho curricular do Projeto Político Pedagógico do Curso. Sua realização e defesa pública, comporão, com o desenvolvimento das demais disciplinas, a integralização da matriz curricular.

1.1. O TCC é uma disciplina com objetivo centrado na realização de pesquisa científica, base para a elaboração de trabalho acadêmico, a partir dos vieses teórico-metodológicos concernentes à área de Letras, devidamente vinculados às linhas de pesquisa contidas no PPC.

1.2. O TCC deve ser realizado, única e exclusivamente, na modalidade **Artigo Técnico-Científico**, seguindo critérios como: apresentação gráfica, orientações metodológicas, estrutura, referencial teórico, resultados dentre outros aspectos norteadores desse gênero de trabalho acadêmica.

1.3. A pesquisa será produzida sob a orientação permanente e individual de um professor, em conformidade com uma das linhas de pesquisa do curso e de acordo com a disponibilidade de carga horária do professor, entre os que atuam no DLLT, em horários e dias previamente definidos, obedecendo a um cronograma. Haverá possibilidade de coorientador desde que, previamente, acertado com o orientador titular do trabalho.

1.4. A orientação é de caráter individual, podendo ser realizada em dupla, em caráter extraordinário, principalmente aplicado aos campi do interior do estado quando por ocasião da eventual falta de professores orientadores, em quantidade suficiente, para suprir as demandas do município. Neste último caso a situação de per si, necessita ser analisada pelo colegiado do curso.

II. O ACOMPANHAMENTO DA ORIENTAÇÃO

2.1. A orientação é de caráter individual, podendo ser realizada em dupla apenas na situação já descrita no tópico 1.4 deste documento

2.2. O aluno, em documento disponibilizado pela coordenação do curso e/ou pela coordenação de TCC, indicará formalmente o orientador de seu trabalho, o qual deverá ser vinculado ao Departamento de Língua e Literatura.

2.3. O orientador, indicado pelo aluno ou pelo coordenador de TCC, acatará ou não tal indicação, considerando a vinculação da temática do trabalho com as linhas de pesquisa do curso e sua disponibilidade em termos de carga horária.

2.4. As orientações ocorrerão, semanalmente, de acordo com o horário de turma, estabelecido pela Coordenação de Curso, exceto nas turmas ofertadas em outros municípios do Estado do Pará, em que a orientação ocorre no período de desenvolvimento da disciplina.

2.5. O orientador acompanhará a frequência e o desempenho do orientando durante o período de orientação com registros a serem inscritos na Ficha de Acompanhamento. Nesse formulário serão registradas a presença (ou não) do orientando e o desempenho dele durante o período de orientação.

2.6. O orientador deverá comunicar por escrito ao Coordenador de TCC o não comparecimento do orientando aos encontros previstos para orientação ou a falta de resposta aos e-mails enviados por ele ao orientando sobre o assunto, quando a ausência ultrapassar o limite de faltas permitidas, ou seja, 25% do total de encontros marcados.

O não comparecimento do orientando (ou a falta de resposta aos e-mails enviados pelo orientador) aos encontros previstos para orientação, levará o orientador a comunicar esse comportamento ao Coordenador de TCC para as

medidas cabíveis. Se o orientando ultrapassar o limite de faltas permitidas (25% do total de encontros marcados), ficará reprovado por falta na disciplina.

2.7. O Orientando deverá ter no mínimo de 75% do total de encontros marcados, para não ser reprovado por frequência. Conforme já referendado no item 2.4.

2.8. O orientando, ao sentir dificuldades de diálogo com o orientador ou tiver outros problemas que comprometam o bom andamento da pesquisa do TCC, deverá formalizar essas ocorrências, de imediato, à Coordenação de TCC para que a solução seja encontrada em tempo hábil, sem prejuízos para o aluno e professor. Tanto o orientando quanto o orientador não devem deixar que informações dessa natureza sejam reveladas apenas ao final do semestre, quando, porventura, não houver mais condições de intervir.

III - O TEMA

3.1. O tema do TCC, de escolha do orientando, realizada ao final do 3º. ano, deverá estar inserido nas áreas de conhecimento desenvolvidas pelo Curso conforme o item VI deste regulamento, nas linhas de pesquisa relacionadas e detalhadas no PPC.

IV – METODOLOGIA

4.1. Conforme já se apontou no item I, o TCC será realizado na modalidade Artigo Técnico-Científico, a partir de uma Pesquisa Acadêmica.

V - A AVALIAÇÃO DO TCC

5.1. O Trabalho de Conclusão de Curso, conforme o mencionado no item I, é uma disciplina do Curso de Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa da UEPA e, como tal, será avaliada segundo as normas regimentais da instituição, considerando a frequência e rendimento escolar.

5.2. Para ser considerado aprovado na disciplina o orientando deverá ter, no mínimo, 75% de frequência nos encontros previstos para orientação e alcançar a nota mínima oito (8,0).

5.3. A avaliação do rendimento escolar abrangerá quatro momentos:

5.3.1. A primeira avaliação analisará o início da pesquisa, com a apresentação de um projeto de trabalho pelo aluno contendo a seleção de bibliografia especializada,

breve revisão de material teórico, metodologia, objetivos gerais e específicos, justificativa e um cronograma identificando o início das atividades.

5.3.2.A segunda avaliação será vinculada à nota atribuída no Exame de Qualificação, a ser realizado entre os meses de junho e setembro de cada período letivo, salvo situações que alterem o prévio planejamento.

5.3.3.A terceira avaliação abrangerá a finalização da pesquisa e a escritura do texto final.

5.3.4.A quarta avaliação corresponderá a defesa do TCC.

5.4.O orientando deverá apresentar o seu texto para Qualificação, no qual deverá constar uma ampliação do Projeto, contendo uma proposta de elaboração do artigo científico com as seções, previamente, definidas.

5.5.A Qualificação do Trabalho será uma avaliação do que já foi construído, momento em que o aluno receberá orientações importantes para a continuidade da pesquisa e ao seu final, poderá ser aprovado ou reprovado no referido exame.

5.6.O orientando reprovado na Qualificação deverá fazer as correções sugeridas pela banca e após assertiva de seu orientador submeter o trabalho para uma nova qualificação. Após essa segunda oportunidade, caso não logre a nota mínima 7,0 (sete) para dar prosseguimento ao trabalho, será automaticamente reprovado no exame de qualificação.

5.7.A banca examinadora será formada pelo orientador e por dois professores da área. Esse procedimento é uma espécie de apresentação parcial do trabalho até então desenvolvido e tem como maior objetivo dar segurança ao aluno, uma vez que avaliará o que foi construído e verificará se está no percurso teórico-prático correto. Assim, o orientando passará por uma avaliação e receberá orientações importantes para a continuidade do seu trabalho. Ao final, o aluno será aprovado ou reprovado no exame de Qualificação.-

5.8. Após a Qualificação do TCC, o orientando deverá concluir o seu artigo, fazendo os ajustes necessários mencionados pela banca na Qualificação e adequando-o às

normas da ABNT, para que o orientador possa emitir um parecer favorável e, autorizar o depósito do TCC no Protocolo do CCSE, via cópia digital, dentro do prazo determinado pela Coordenação do Curso.

5.9.O trabalho, em sua forma final, será apresentado oralmente e avaliado por uma banca examinadora, formada pelo orientador e por dois professores da área, a qual irá considerar os critérios contidos nas fichas de avaliação.

5.10.É condição para que o aluno receba o seu diploma de graduação em Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa, a aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso, com a nota mínima 8 (oito).

5.11. O processo de orientação, execução e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso deverá estar de acordo com este Regulamento de TCC proposto pela coordenação e disponível, como parte integrante, no PPC do Curso de Letras ou na Biblioteca do CCSE (Centro de Ciências Sociais e Educação).

5.12. Na apresentação oral, o orientando deverá mostrar postura técnica adequada.

VI – ÁREAS DE CONHECIMENTO E LINHAS DE PESQUISA

A área de Letras, em sua composição comporta os estudos linguísticos e literários, bem como as suas interfaces, os quais centram-se em enfoques crítico-teórico, descritivo, analítico e têm como objeto de análise as línguas humanas e suas respectivas literaturas nos mais variados escopos. No entanto, na UEPA, as linhas nas quais o aluno pode trilhar a pesquisa que subsidiará o em seu TCC são delimitadas a partir das seguintes áreas:

1). Teoria e Descrição Linguística

- Fonética e Fonologia
- Morfologia e Sintaxe
- Semântica e Pragmática
- Sociolinguística e Dialectologia
- Linguística Histórica
- Estrutura das línguas portuguesa, inglesa e LIBRAS
- Línguas Indígenas

2). Teorias e Estudos da Linguagem

- Teoria da Linguagem Verbal
- Teoria e Análise do Discurso
- Teoria e Análise do Texto
- Semiótica
- Estudos de Cognição e Linguagem
- Lexicologia, Lexicografia e Terminologia

3). Linguística Aplicada

- Ensino e Aprendizagem de Língua
- Linguagem e Tecnologia
- Alfabetização e Letramentos
- Formação de Professores de Língua
 - Linguagem e Práticas Sociais

4). Estudos Literários

- História da Literatura
- Teoria da Literatura
- Crítica Literária
- Literatura Brasileira
- Literatura Portuguesa
- Literatura Africana de Língua Portuguesa

5). Literaturas de Língua Estrangeira

- Literaturas Clássicas
- Literaturas de Língua Inglesa e Americana
- Outras Literaturas Estrangeiras Modernas

6). Literatura e Interfaces

- Crítica Textual
- Ensino de Literatura
- Literatura Infantil e Juvenil
- Literatura e Leitura
- Literatura Visual

12. MONITORIA

O Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Letras — Língua Portuguesa proporcionará aos discentes bolsas de Monitoria de acordo com o estabelecido no Programa de Monitoria da Pró-Reitoria de Ensino da Universidade do Estado do Pará, Resolução No 2.808/2015 — CONSUN/UEPA. A exemplo da iniciação científica, que é uma eficiente propositade atividade pedagógica desenvolvida pelo discente, a Monitoria também se insere no conjunto de práticas relacionáveis ao GRUPO III de disciplinas da Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019.

Atualmente, no Centro de Ciências Sociais e Educação da Universidade do Estado do Pará a monitoria está sob a coordenação da CAOP (Coordenação de Apoio e Orientação Pedagógica), que, dentre outras atribuições, é responsável por planejar, organizar e acompanhar, junto com os professores, o monitor, nas atividades que desenvolve no âmbito acadêmico.

13. FORMAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, num processo de educação construtiva, a avaliação é um elemento indispensável para a reorientação dos desvios ocorridos durante o processo e para gerar novos desafios ao estudante. Portanto, nesse contexto a avaliação necessária é aquela feita de forma eficaz. Deve ser realizada individualmente, em dupla, ou conjuntamente com professor, aluno e demais envolvidos no processo, dependendo das situações em que for necessário realizá-la.

Os resultados que forem obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos serão comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar para as correções necessárias para que, assim, ela cumpra sua função de auxiliar o aluno a se autoconhecer, a se autoanalisar e a buscar novos caminhos para o prosseguimento do processo de construção do conhecimento.

Com esse entendimento dos objetivos da avaliação e obedecendo as normas regimentais da Universidade do Estado Pará, no Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Letras — Língua Portuguesa, serão utilizados instrumentos e/ou técnicas variadas de avaliação, decorrentes da interação professor e aluno, desde que permitam a efetiva reflexão sobre o processo de ensino e os conteúdos previstos, e que possam ser enquadrados nos procedimentos definidos pela instituição, tais como: trabalho em grupo e/ou individuais, relatórios, atividades de laboratório, projetos técnicos, produção própria, participação em debates e seminários, frequência, pontualidade e assiduidade.

14. DEPARTAMENTALIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS

Em face da diversidade das disciplinas do currículo pleno e da pluralidade do conhecimento que a formação do licenciado pleno em Letras Língua-Portuguesa requer, faz-se necessária uma articulação com os diversos Departamentos do Centro de Ciências Sociais e Educação da Universidade do Estado do Pará, os quais deverão colaborar efetivamente com a operacionalização das disciplinas constantes na matriz curricular.

Isso considerado, a departamentalização das disciplinas é a que segue:

14.1 DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA

CÓDIGO	DISCIPLINA
DLLT	PRODUÇÃO DE GÊNEROS ACADÊMICOS
DLLT	LINGUISTICA I
DLLT	LINGUISTICA II
DLLT	LINGUISTICA APLICADA
DLLT	SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA
DLLT	FONÉTICA E FONOLOGIA
DLLT	SEMIÓTICA
DLLT	ESTUDOS DO DISCURSO
DLLT	INGLÊS INSTRUMENTAL
DLLT	MORFOSSINTAXE I
DLLT	MORFOSSINTAXE II
DLLT	LINGUA LATINA
DLLT	PORTUGUÊS DIACRÔNICO
DLLT	SOCIOLINGÜSTICA
DLLT	ANÁLISE LITERÁRIA
DLLT	TEORIA LITERÁRIA
DLLT	LITERATURA OCIDENTAL
DLLT	LITERATURA AMAZÔNICA
DLLT	LITERATURA PORTUGUESA I
DLLT	LITERATURA PORTUGUESA II
DLLT	LITERATURA BRASILEIRA I
DLLT	LITERATURA BRASILEIRA II
DLLT	POÉTICAS DA ORALIDADE
DLLT	LITERATURA INFANTOJUVENIL
DLLT	LITERATURA AFROBRASILEIRA
DLLT	PESQUISAS EM LINGÜÍSTICA
DLLT	PESQUISAS EM LITERATURA
DLLT	ESTÉTICA LITERÁRIA
DLLT	TCC I
DLLT	TCC II
DLLT	PRÁTICA DE COMPONENTE CURRICULAR I (GRAMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA)
DLLT	PRÁTICA DE COMPONENTE CURRICULAR II (LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL)
DLLT	PRÁTICA DE COMPONENTE CURRICULAR III (LEITURA LITERÁRIA E LITERATURA)
DLLT	TECNOLOGIA, LINGUAGEM E ENSINO
DLLT	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I
DLLT	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

14.2 DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS

CÓDIGO	DISCIPLINA
DFCS	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

14.3 DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

CÓDIGO	DISCIPLINA
DPSI	PSICOLOGIA EDUCACIONAL

14.4 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIALIZADA

CÓDIGO	DISCIPLINA
DEES	POLITICAS E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
DEES	LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS
DEES	CURRÍCULO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

14.5 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO GERAL

CÓDIGO	DISCIPLINA
DEEG	DIDÁTICA

As disciplinas que ainda não possuem código em função de nova nomenclatura, mudança de carga horária, inserção, etc. deverão ser alocadas no SIGAA, após a aprovação deste PPC.

15. REALIZAÇÃO DE PESQUISA, EXTENSÃO, PRODUÇÃO CIENTÍFICA E PÓS-GRADUAÇÃO

É consenso que desde o início da graduação os alunos devem ser orientados à prática da pesquisa com produção científica, como também devem ser orientados a entender que o mundo globalizado não permite a nenhum profissional considerar-se como um produto acabado.

Por essa razão, o Centro de Ciências Sociais e Educação- CCSE/UEPA conta em seu corpo docente com dedicados pesquisadores na área da linguagem e da literatura que deverão integrar os alunos da graduação nos seus projetos e atividades, por meio da monitoria, grupos de pesquisa, extensão e outros eventos.

A participação dos graduandos na Iniciação Científica se insere, nos limites deste PPC, como poderoso auxiliar no desenvolvimento das habilidades referidas no Anexo Formação — BNC da Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 e como valioso instrumento para desenvolver as competências relacionadas às “três dimensões” explicitadas no Art. 4º da referida Resolução.

O Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Letras — Língua Portuguesa, por meio de chamada ordinária da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEP) da Universidade do Estado do Pará (UEPA, propiciará aos discentes, orientações e incentivo a elaboração de Projetos de Iniciação Científica - PIBIC, devidamente chancelados por docentes ligados ao curso, com vistas a possibilidade de submissão a bolsas de fomento junto aos órgãos financiadores da esfera pública e/ou privada.

Assim, aos discentes faculta-se participação em Grupos de Estudos e Pesquisas, vinculados ao Curso, a seguir relacionados:

Culturas e Memórias Amazônicas – CUMA
Estudos Linguísticos e Práticas Educacionais da Amazônia
Letramento, estudos linguísticos, ensino e formação de professores de Línguas
Grupo de Estudos de Línguas em Contato – GELIC
Grupo de Pesquisa em Linguagens Artísticas e Estilos Poéticos – LAESP
Grupo de Pesquisa Contadores de História
Linguística, Educação e Literatura – LELIT
Linguagens e Tecnologias
Grupo de Estudo em Linguagens e Práticas Educacionais da Amazônia – GELPEA
Núcleo de Estudos Linguísticos e Literários - NEEL

Atualmente, os egressos da graduação podem prosseguir em seu processo de formação continuada se inscrevendo tanto no Curso de pós-graduação *lato sensu*, quanto no Curso de pós-graduação *stricto sensu* de Língua Portuguesa, desenvolvidos no Centro de Ciências Sociais e Educação —CCSE, atendendo, em específico, ao que dispõe a Resolução CNE/CES n.7, de 18.12.2018.

- Especialização em Língua Portuguesa, na modalidade EAD.
- Mestrado Profissional em Ensino de Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas — PPGELL, na modalidade presencial, que foi aprovado no ano de 2018 pela CAPES/MEC, o qual tem como área de concentração as Práticas Pedagógicas: interfaces entre o ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas. O programa visa estruturar a produção e disseminação do conhecimento técnico científico da área de ensino da linguagem, da literatura e da tecnologia por meio da integração de subprojetos associados às duas linhas de pesquisa: Estudos

Linguísticos: Saberes e Práticas e Estudos Literários e suas *Práxis* Educativas que apresentam, respetivamente os seguintes descritores:

- **ESTUDOS LINGUÍSTICOS: SABERES E PRÁTICAS:** Investiga os processos de ensino e aprendizagem em linguagem, relacionando as práticas formativas e suas conexões com os princípios fundamentais que norteiam o ensino da língua materna e seus desdobramentos midiáticos, com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade de ensino e na formação de professores.
- **ESTUDOS LITERÁRIOS E SUAS PRÁXIS EDUCATIVAS:** Estuda processos de ensino e aprendizagem em linguagem, relacionando práticas formativas e suas conexões com princípios fundamentais que norteiam o ensino da literatura e seus desdobramentos midiáticos. Nessa linha concentram-se estudos que aproximam saberes e fazeres literários aos seus respectivos processos de ensino para a melhoria da prática profissional e na formação de professores.

16. PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO

O Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Letras — Língua Portuguesa vincula-se administrativa e pedagogicamente ao Centro de Ciências Sociais e Educação- CCSE e a implementação do Projeto Pedagógico será realizada pela Coordenação do Curso.

A implementação deste PPC, que ajusta o Curso de Letras-Português às normas da Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, se dará a partir da entrada dos alunos que iniciarão suas atividades acadêmicas no ano letivo de 2022, tanto em Belém, quanto no interior do Estado.

17. PLANO DE ADAPTAÇÃO CURRICULAR

A Coordenação do Curso de Letras-Português visando o ajustamento necessário ao novo modelo curricular, será responsável pela elaboração de um plano de adaptação curricular para aqueles alunos que estiverem em situação de dependência. Tal procedimento ocorrerá em cumprimento ao que determina o Regimento Geral da Universidade do Estado do Pará, que em seu § 9º do Art. 52 prevê a situação de “havendo mudança de currículo, a Coordenação de Curso elaborará um plano de adaptação de estudos ao novo currículo para os alunos em regime de dependência”. Tal plano deverá ser aprovado pelo Colegiado de Curso.

18.ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

O Projeto Pedagógico é compreendido como um conjunto de diretrizes e estratégias que expressam e orientam a prática pedagógica do Curso, assim sendo, não deve ser visto como algo estanque, pronto e acabado, mas, sim, como um processo dinâmico. Com essa compreensão, e visando o alcance dos objetivos, necessário se faz acompanhar permanentemente, cada etapa de sua implementação.

Deste modo, a avaliação deverá ser desenvolvida como processo, pois os resultados apresentados facilitarão as mudanças necessárias para a adaptação e ajustamento do curso visando atender as demandas conjunturais que porventura surgirem no decorrer de sua implementação.

Para efetivar esse acompanhamento serão realizadas as seguintes ações:

- realização, no início do ano letivo, de seminário com a participação dos professores do Curso, Chefe do Departamento, Coordenador do Curso e de Estágio e representantes discentes, objetivando apresentar o projeto pedagógico para elaborar uma programação integrada com a finalidade de eliminar possíveis distorções;

- acompanhamento sistemático, pela Coordenação do Curso, no decorrer do ano letivo, por meio de instrumentos ou procedimentos, tais como: reuniões do colegiado, reuniões com representantes de turma e visitas programadas às turmas.

- promoção de palestras e seminários de temas que contemplem a formação do Licenciado Pleno, possibilitando, ao alunado, formação continuada paralela à formação formal.

- realização, ao final de cada ano letivo, de novo seminário, com o objetivo de avaliar se o proposto no início do ano foi executado, registrar quais os avanços e corrigir as distorções.

A participação de todos os segmentos envolvidos na execução do projeto certamente garantirá o alcance dos objetivos propostos, assim como uma formação de qualidade ao profissional do Curso de Letras.

19. EMENTAS DAS DISCIPLINAS

1ª SÉRIE					
CÓDIGO	GRUPOS	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA		
			TEÓRIC A	PRÁTIC A	TOTAL
DLLT	GRUPO II	PRODUÇÃO DE GÊNEROS ACADÊMICOS	80	-	80
DLLT	GRUPO II	LINGUÍSTICA I	80	-	80
DLLT	GRUPO II	FONÉTICA E FONOLOGIA	80	-	80
DFCS	GRUPO I	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	80	-	80
DLLT	GRUPO II	SEMIÓTICA	80	-	80
DLLT	GRUPO II	TEORIA LITERÁRIA	80	-	80
	GRUPO II	ESTÉTICA LITERÁRIA	40		40
DLLT	GRUPO II	LINGUA LATINA	120	-	120
DLLT	GRUPO I	INGLÊS INSTRUMENTAL	80	-	80
DLLT	GRUPO I	PESQUISA EM LINGUÍSTICA	120	-	120
DLLT	GRUPO I	PESQUISA EM LITERATURA	120	-	120
TOTAL PARCIAL			960	-	960

DISCIPLINA: PRODUÇÃO DE GÊNEROS ACADÊMICOS

EMENTA

Compreensão, produção, leitura e revisão/reescrita de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia acadêmica científica e da análise dos gêneros. Aplicação das Normas da ABNT.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CONDURU, Marise e MOREIRA, Maria da Conceição. **Produção científica na universidade**. Belém: EDUEPA, 2007.

MACHADO, Anna Rachel (coord). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MACHADO, Anna Rachel____, **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004

COMPLEMENTAR

MACHADO, Anna Rache. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MOTTA-ROTH, Désirée e HENDGES, Graciela. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SILVA, José Maria da e SILVEIRA, Emerson Sena da. **Apresentação de trabalhos científicos: normas e técnicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

THEREZO, Graciema Pires. **Redação e leitura para universitários**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008.

DISCIPLINA: LINGUISTICA I
EMENTA Evolução dos estudos linguísticos. Características gerais da linguagem: sistematicidade, produtividade e dupla articulação, interação. Preconceito linguístico. Dicotomias saussurianas. A crítica de Coseriu, com a inclusão do conceito de norma e da dicotomia sincronia/diacronia. Simbolismo linguístico: signo e signo linguístico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FIORIN, J. L. (org.) Introdução à linguística-objetos teóricos . São Paulo: Contexto, 2002. MUSSALIM, F.; BENTES, A C. Introdução à linguística . São Paulo: Cortez, 2001 SAUSSURE, Ferdinand. Curso de linguística geral . São Paulo: Cultrix, 1995.
COMPLEMENTAR CAMARA JR., J. Mattoso. Princípios de linguística geral . 7 ed. Rio de Janeiro, RJ: Padrão- Livraria Editora Ltda., 1989. LUFT, Celso Pedro. Moderna gramática brasileira . 2 ed. São Paulo: Globo, 2002. LYONS, J. Linguística e linguagem: uma introdução . Rio de Janeiro, RJ: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, 1981. LOPES, Edward. Fundamentos da linguística contemporânea . 19 ed. São Paulo: Cultrix, 2000. MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). Manual de linguística . São Paulo: Contexto, 2008.

DISCIPLINA: FONÉTICA E FONOLOGIA
EMENTA Conceitos e ramos da fonética. A produção dos sons da fala e seus mecanismos. Os sons da língua. O fonema e suas características universais. Alofonia. Fonema e letra. Análise fonológica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CABRAL, L. Introdução à Linguística . Porto Alegre: Globo, 2017. CAGLIARI, L. C. Alfabetização e Linguística . São Paulo: Scipione, 2018. SCALLOU, D. e LEITE, Yonne. Iniciação à fonética e fonologia . Rio de Janeiro, Zahar Editor, 2019.
COMPLEMENTAR CÂMARA JR. J. M. Para o estudo da fonêmica portuguesa . Rio de Janeiro: Padrão, 2018. CRYSTAL, D. A Linguística . Lisboa: Dom Quixote, 2018. DUBOIS, J. et alli. Dicionário de Linguística . São Paulo: Cultrix, 2018. FARACO, C. A Escrita e Alfabetização . São Paulo: Contexto, 2018. FIORIN, J. L. (org.) Introdução à linguística-objetos teóricos . São Paulo: Contexto, 2018.

DISCIPLINA: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
EMENTA A influência das escolas filosóficas: antiga, grega, medieval e moderna na educação ocidental. Reconstruindo conceitos filosóficos educacionais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ASSMANN, Hugo. Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente . Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. GHIRALDELLI JR. P. O que você precisa saber em filosofia da educação . Rio de Janeiro: DPA, 2001. MANACORDA, Mário. Marx e a pedagogia moderna . São Paulo: Cortez, 2010.
COMPLEMENTAR SAVIANI, Demerval. Educação: do senso comum à consciência filosófica . Campinas: Autores associados, 2013. FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO: aulas I, II, III, IV V. Direção de AlgacirRigon. BRASIL: BrazCubas - Universidade Diferente. Disponível em http://www.youtube.com/watch?v=oCd_RI471IE . Acesso em 25 de julho de 2014. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. GRAMSCI, Antônio. Os intelectuais e a organização da cultura . 8 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno. Filosofia da Educação: reflexões e debates . 2 ed. Petrópolis, Vozes, 2011.

DISCIPLINA: SEMIOTICA
EMENTA Signos, Sinais e Sistemas. A semiologia europeia e a estrutura binária terciária do signo. Fundamentos da escola peirceana. Classificação e níveis do signo. A imagem sob as diretrizes da Semiótica aplicada. Leitura visual.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARTHES, R. Elementos de semiologia . São Paulo; Cultrix, 1998. SANTAELLA, Lúcia. O que é semiótica . São Paulo: Brasiliense, 1988. _____. Matrizes da linguagem e pensamento-sonoro, visual, verbal . São Paulo: Iluminuras, 2001. COMPLEMENTAR ECO, U. Tratado de semiótica geral . São Paulo: Perspectiva, 2000. NOTH, Winfried. Panorama da semiótica de Platão a Peirce . São Paulo: Annablume, 1995. _____. A semiótica no século XX . São Paulo: Cultrix, 1989. PIGNATARI, Décio. Semiótica e literatura . São Paulo: Cultrix, 1987. SANTAELLA, Lúcia. A teoria geral dos signos . São Paulo: Ática, 1995.

DISCIPLINA: TEORIA LITERÁRIA
EMENTA: O Fenômeno Literário. Gêneros Literários. As poéticas. O conceito de texto literário. Prosa e poesia. Narrativa: natureza e formas da ficção; os elementos estruturais da narrativa (tema, motivo, função; a fábula/ o enredo; a personagem; o tempo; o espaço); o foco narrativo; os recursos expressivos (a narração; o diálogo; a descrição; a dissertação, o discurso. Texto teatral. Figuras e Tropos. Rima, ritmo e métrica. Estilos literários históricos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AGUIAR e SILVA, Victor Manuel. Teoria literária . Coimbra: Almedina, 2005. BRANDÃO. Roberto de Oliveira. As Figuras de Linguagem . Editora Ática. São Paulo: 1989. GOLDSTEIN, Norma. Versos, sons e ritmos . São Paulo: Ática, 2006. PORTELLA, Eduardo (org.). Teoria da Literatura . Editora Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro: 1976. COMPLEMENTAR ARISTÓTELES. Poética . Editora Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa: 2008. AUERBACH, Erich. Mimesis . São Paulo: Perspectiva, 1976. BARTHES, Roland et alii. Análise estrutural da narrativa . Vozes. Petrópolis: 2013. CÂNDIDO, Antonio. A personagem de ficção . Perspectiva. São Paulo: 2015..

DISCIPLINA: ESTÉTICA LITERÁRIA
EMENTA EMENTA: Estética e Filosofia da Arte. Arte e Literatura. As concepções utilitárias da Literatura: político-social, moral, religiosa, hedonista, conhecimento prático, terapêutica, registro, cultural- identitária. As concepções não utilitárias da literatura: contemplativa, conhecimento estético.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BAYER, Raymond. História da Estética . Portugal: Ed. Estampa, 1995. CASTRO, Manuel Antônio de (org). A arte em questão: as questões da arte . Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012. CROCE, Benedetto. Breviário de Estética – Aesthetica in nuce . Editora Ática. São Paulo: 2001. BAKHTIN Mikhail. Estética da Criação Verbal . São Paulo: Martins Fontes, 2011. COMPLEMENTAR RANIERI, Carli. A Estética de Georgy Lukacs . Rio de Janeiro: Ed.UFRJ, 2012. HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. Curso de Estética , volume IV. São Paulo: EDUSP, 2005. HEIDEGGER, Martin. A Origem da Obra de Arte . Portugal. Ed.70-Brasil, 2010. KANT, Immanuel. Crítica da Faculdade do Juízo . São Paulo. Ed. Forense Universitária, 2012. LANGER, Susan. Filosofia em nova chave . Editora Perspectiva. São Paulo: 2004. TODOROV, Tzvetan. Teoria da Literatura: formalistas russos . São Paulo: UNESP, 2013.

DISCIPLINA: LINGUA LATINA
EMENTA O Latim e sua expansão. Letras e Sons. Revisão de estudos básicos da sintaxe da língua portuguesa. Os casos latinos e suas funções. As flexões: temas, características e desinências. Classe de palavras: nomes, adjetivos de 1ª classe, verbos regulares. Verbo SUM. Noções sobre a conjugação ativa e passiva de verbos regulares.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALMEIDA, N. M. de. Gramática latina . 25ª ed. São Paulo: Saraiva, 1994. CARDOSO, Z. A. de. Iniciação ao latim . São Paulo: Ática, 2000. REZENDE, Antônio Martinez. de. Latina essentia: preparação ao latim . 3ª ed. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
COMPLEMENTAR COUTINHO, Ismael Lima de. Pontos de gramática histórica . 7ª ed. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1976. GARCIA, Janete M. Introdução à teoria e prática do Latim . Brasília: Editora UnB, 1993. MAURER JÚNIOR, Teodoro Henrique. Gramática do latim vulgar . Rio de Janeiro: Acadêmica, 1959. RONÁI, Paulo. Curso básico de latim: gradus primus . 15ª ed. São Paulo: Cultrix, 1985. WILLIAMS, E. B. Do latim ao português: fonologia e morfologia históricas da língua portuguesa . Rio de Janeiro: INL, 1991.

DISCIPLINA: INGLÊS INSTRUMENTAL
EMENTA Conscientização e transferência de estratégias de leitura em língua materna para leitura em língua inglesa. Desenvolvimento de estratégias de leitura em língua inglesa e noções da estrutura da mesma língua. Aquisição de vocabulário.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GAMA, A.N.M. et al. .Introdução à Leitura em inglês. 2ed. rev. Rio de Janeiro: Ed. Gama Filho, 2001. MUNHOZ, Rosangela. Inglês Instrumental. Módulos I e II. São Paulo: Texto novo, 2002. SOUSA, Adriana et al. Leitura em Língua Inglesa. São Paulo: Disal, 2005.
COMPLEMENTAR GARRIDO, Maria Lina; PRUDENTE, Clese Mary. Contest: inglês para concursos. Barueri: Disal, 2009. MURPHY, Raymond. Essential grammar in use, com respostas. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 2004. 292 p. ISBN 853361940-5. OLIVEIRA, Ronaldo Alves de. 280 erros comuns na tradução da Língua Inglesa: termos cujas traduções não são o que parecem. 2.ed.rev. São Paulo: Edcta, 2004. TORRES, Milton L. Inglês instrumental para profissionais da saúde. São Paulo: Allprint, 2007. TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 10.ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

DISCIPLINA: PESQUISA EM LINGUISTICA**EMENTA**

A natureza das ciências e do trabalho científico, a especificidade da produção acadêmica, a estruturação do projeto em seus itens até a elaboração da pesquisa e a redação do relatório final. Os métodos de pesquisa. O conhecimento matemático necessário à pesquisa. Fundamentos gerais da pesquisa de campo: tipos de pesquisas e instrumentos. Estudo crítico introdutório sobre os fundamentos teóricos e práticos da pesquisa científica no que tange à área de língua. Especificidades da pesquisa em Língua.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA**

AGUIAR, Vera Teixeira de; PEREIRA, Vera Wannmacher. (Orgs.). **Pesquisa em letras**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

FREITAS, Alice Cunha de et all. **Língua e literatura - Ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2003.

GOMES, Nataniel dos Santos; Daniel Abrão (Orgs.). **Pesquisa em letras: questões de língua e literatura**. Curitiba: Appris Editora, 2016.

COMPLEMENTAR

BARBOSA, Marinalva Vieira; BARZOTTO, Valdir Heitor (Orgs.). **Leitura, escrita e pesquisa em letras - Análise do Discurso de Textos Acadêmicos**. São Paulo: Mercado das Letras, 2014.

DURÃO, Fabio Akcelrud. Reflexões sobre a metodologia de pesquisa nos estudos literários **In D.E.L.T.A., 31-especial, 2015(377-390)**.

_____. Sobre a relevância dos estudos literários hoje. In **Linguagem (São Paulo)**, v. 2, p. 2., ISSN/ISBN: 19836988. http://www.letras.ufscar.br/linguagem/edicao02/02e_fad.php, 2008.

LEFFA, Vilson J. (Org.). **Pesquisa em lingüística aplicada: temas e métodos**. Pelotas: EDUCAT, 2006.

DISCIPLINA: PESQUISA EM LITERATURA**EMENTA**

A natureza das ciências e do trabalho científico, a especificidade da produção acadêmica, a estruturação do projeto em seus itens. Os métodos de pesquisa. O conhecimento matemático necessário à pesquisa. Elaboração da pesquisa e a redação do relatório final. Fundamentos gerais da pesquisa de campo: tipos de pesquisas e instrumentos. Estudo crítico introdutório sobre os fundamentos teóricos e práticos da pesquisa científica no que tange à área de literatura. Especificidades da pesquisa em Literatura.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA**

AGUIAR, Vera Teixeira de; PEREIRA, Vera Wannmacher. (Orgs.). **Pesquisa em letras**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

FREITAS, Alice Cunha de et all. **Língua e literatura - Ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2003.

GOMES, Nataniel dos Santos; Daniel Abrão (Orgs.). **Pesquisa em letras: questões de língua e literatura**. Curitiba: Appris Editora, 2016.

COMPLEMENTAR

BARBOSA, Marinalva Vieira; BARZOTTO, Valdir Heitor (Orgs.). **Leitura, escrita e pesquisa em letras - Análise do Discurso de Textos Acadêmicos**. São Paulo: Mercado das Letras, 2014.

DURÃO, Fabio Akcelrud. Reflexões sobre a metodologia de pesquisa nos estudos literários **In D.E.L.T.A., 31-especial, 2015(377-390)**.

_____. Sobre a relevância dos estudos literários hoje. In **Linguagem (São Paulo)**, v. 2, p. 2., ISSN/ISBN: 19836988. http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao02/02e_fad.php, 2008.

LEFFA, Vilson J. (Org.). **Pesquisa em lingüística aplicada: temas e métodos**. Pelotas: EDUCAT, 2006.

2ª SÉRIE					
CÓDIGO	GRUPOS	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA		
			TEÓRIC A	PRÁTIC A	TOTAL
DLLT	GRUPO II	LINGUÍSTICA II	80	-	80
DLLT	GRUPO II	MORFOSSINTAXE I	80	-	80
DFCS	GRUPO I	PSICOLOGIA EDUCACIONAL	80	-	80
DFCS	GRUPO I	POLÍTICAS E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	80	-	80
DLLT	GRUPO I	TECNOLOGIA, LINGUAGEM E ENSINO	80	-	80
DLLT	GRUPO II	LITERATURA OCIDENTAL	80	-	80
DLLT	GRUPO II	ANÁLISE LITERÁRIA	80	-	80
DLLT	GRUPO II	LITERATURA AFRO - BRASILEIRA	80	-	80
DEDG	GRUPO II	DIDÁTICA	80	-	80
DLLT	GRUPO II	PORTUGUÊS DIACRÔNICO	80	-	80
DLLT	GRUPO III	PRÁTICA DE COMPONENTE CURRICULAR I (GRAMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA)	-	80	80
DLLT	GRUPO II	POÉTICAS DA ORALIDADE	80	-	80
TOTAL PARCIAL			880	80	960

DISCIPLINA: LINGUÍSTICA II**EMENTA**

Estudo de tendências teóricas linguísticas contemporâneas pós- estruturalistas, focando os aspectos linguísticos e os sociais, seja através da noção de variação, da interação qualitativa, do enunciado como unidade de análise, do texto como unidade de análise e do discurso. Fundamentos de Linguística para o ensino de língua materna. Métodos de investigação científica da linguagem. Discussão e problematização de fatos relativos às teorias linguísticas. Análise linguística de dados.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA**

FIORIN, J. L. (org.) **Introdução à linguística-objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002.
 MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. **Introdução à linguística3: fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2004.
 SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 1995.

COMPLEMENTAR

BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral II**. Campinas: Pontes, 1989.
 CAMARA JR., J. Mattoso. **Princípios de linguística geral**. 7 ed. Rio de Janeiro, RJ: Padrão- Livraria Editora Ltda., 1989.
 FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à linguística II. Princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2003.
 LYONS, J. **Linguística e linguagem: uma introdução**. Rio de Janeiro, RJ: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, 1981.
 LOPES, Edward. **Fundamentos da linguística contemporânea**. 19 ed. São Paulo: Cultrix, 2000.

DISCIPLINA: MORFOSSINTAXE I
EMENTA Morfologia: conceitos e pressupostos teóricos na visão das gramáticas tradicional (lógica) e formal (estrutural). Estudo crítico da classificação das palavras: os critérios mórfico, sintático e semântico. O vocábulo formal e os constituintes mórficos: formas livres, presas e dependentes e a teoria dos morfemas. Os processos de formação do vocábulo em português. A formação do léxico do português. A flexão nominal: visão tradicional e estrutural. A Flexão verbal: padrões geral e especial.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BASÍLIO, M. Teoria lexical . São Paulo: Ática, 1987. CARONE, Flávia. Morfossintaxe . São Paulo: Ática, 1991. KOCK I. V. & SILVA, M. C. P. S. Lingüística Aplicada ao Português: Morfologia . São Paulo: Cortez, 2002. COMPLEMENTAR CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. Gramática do português contemporâneo . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. KHEDI, W. Morfemas do português . São Paulo: Ática, 1990. MACAMBIRA, J. R. A estrutura morfossintática do português . São Paulo: Pioneira, s.d. MONTEIRO, José Lemos. Morfologia portuguesa . Campinas: Pontes, 1986. ROSA, M. C. Introdução à morfologia . São Paulo: Contexto, 2002.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA EDUCACIONAL
EMENTA Psicologia aplicada à educação e seu papel na formação do professor. A contribuição das teorias do desenvolvimento e da aprendizagem ao processo ensino-aprendizagem.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOCK, Ana Maria Bahia & outros. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia . São Paulo, Editora Saraiva, 1999. GOULART, Íris Barbosa. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica . Petrópolis: Vozes, 1997. _____. Fundamentos psicobiológicos da educação . Belo Horizonte: Editora Lê, 1987. COMPLEMENTAR MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo . São Paulo: Editora EPU, 1986. MOREIRA, Antônio Marcos. Ensino aprendizagem: enfoques teóricos . São Paulo: Editora Moraes, 1987. OLIVEIRA, João Araújo & Chaiwick, Clifton. Tecnologia educacional . Petrópolis. Editora: Vozes, 1987. FERREIRA, May Guimarães. Psicologia educacional: análise crítica . São Paulo: Cortez, 1987. FALÇÃO, Gerson Marinho. Psicologia da aprendizagem . São Paulo. Ática, 1986.

DISCIPLINA: POLÍTICAS E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
EMENTA
As políticas educacionais, a legislação e suas implicações para a organização da atividade escolar. Escolarização. Análise das relações entre educação, estado e sociedade. Estudo da organização da educação brasileira: dimensões históricas, políticas, sociais, econômicas e educacionais. Análise da educação na Constituição Federal de 1988 e a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96).
BIBLIOGRAFIA
BÁSICA
GENTILLI, P. A. A.; SILVA, T. T. da (orgs.). Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas . 13. Ed. — Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de.; TOSCHI, M. S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização . 10 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
SAVIANI, D. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas . 11. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
COMPLEMENTAR
AZEVEDO, J. M. L. de. A educação como política pública . 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2004. 78 p. (Polêmicas do nosso tempo).
BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. Dicionário de política . 5.ed. Brasília: Edunb, 2000. 2 v. ISBN 85-230-0308-8.
OLIVEIRA, D. A.; ROSAR, M. de F. F. (Org.). Política e gestão da educação . 3. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010. 178 p.
SAVIANI, D. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política . 35.ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2002. 94 p.
SHIROMA, E. O.; MORAES, M. C. M de; EVANGELISTA, O. Política educacional . 4. ed., Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

DISCIPLINA: PRÁTICA DE COMPONENTE CURRICULAR I (Gramática da Língua Portuguesa).
EMENTA
Estudo de tendências gramaticais contemporâneas pós- estruturalistas, focando os aspectos ortográficos e morfossintáticos da língua portuguesa. O ensino de língua materna. Métodos de investigação científica da linguagem. Discussão e problematização de fatos relativos às teorias gramaticais. Análise gramatical.
BIBLIOGRAFIA
BÁSICA
CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. Gramática do português contemporâneo . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
KHEDI, W. Morfemas do português . São Paulo: Ática, 1990.
MACAMBIRA, J. R. A estrutura morfossintática do português . São Paulo: Pioneira, s.d.
COMPLEMENTAR
BASÍLIO, M. Teoria lexical . São Paulo: Ática, 1987.
CARONE, Flávia. Morfossintaxe . São Paulo: Ática, 1991.
KOCK I. V. & SILVA, M. C. P. S. Linguística Aplicada ao Português: Morfologia . São Paulo: Cortez, 2002.
MONTEIRO, José Lemos. Morfologia portuguesa . Campinas: Pontes, 1986.
ROSA, M. C. Introdução à morfologia . São Paulo: Contexto, 2002.

DISCIPLINA: POÉTICAS DA ORALIDADE
EMENTA: Concepções e termos. Memória, oralidade, tradição, esquecimento e silenciamento. O narrador e a performance. Gêneros literários orais em prosa, em verso e em drama. As mitopoéticas: heranças europeias, indígenas e africanas. Repertórios, personagens e narrativas recorrentes no imaginário amazônico. Oralidade e formação do leitor. Pesquisa em oralidade.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CASCUDO, Luiz da Câmara. Geografia dos mitos brasileiros . São Paulo: Global, 2002 FARES, JosebelAkel. Poéticas orais, um caminho para educação do sensível. <i>In: Assimetrias e desafios na produção do conhecimento em educação: a pós-graduação nas regiões norte e nordeste</i> . Rio de Janeiro: ANPED, 2015. p. 367/384 ZUMTHOR, Paul. Introdução à poesia oral . Tradução Jerusa Pires Ferreira, Maria Lúcia Pochat, Maria Inês Almeida. São Paulo: Hucitec, 1997.
COMPLEMENTAR CASCUDO, Luiz da Câmara. Contos tradicionais do Brasil . Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: ED 1986. FARES, Josebel A. e PIMENTEL, Danieli S. O lugar das poéticas orais . http://revistaboitata.portaldepoeticasorais.com.br/revista/edicao/numero-17-semester-jan-jul-2014/18 . FARES, JosebelAkel. Um memorial das matintas pereiras amazônicas. Belém: Fundação Cultural do Estado do Pará, 2015. FERNANDES, Frederico A.G. (org). Oralidade e literatura: manifestações e abordagens no Brasil . Londrina, PR: EDUEL, 2003. FERREIRA, Jerusa Pires. Armadilhas da memória e outros ensaios . Cotia, SP: Atelier, 2003.

DISCIPLINA: TECNOLOGIA, LINGUAGEM E ENSINO
EMENTA Tecnologia e tecnociência. A era da informação e do conhecimento. A evolução dos meios de comunicação. Cibercultura. Os impactos das Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação e nos Estudos da Linguagem. NTIC e a formação docente. Ambientes Virtuais de Aprendizagem.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999. LÉVY, P.. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. 3.ed. São Paulo: Loyola, 2000.LÉVY, P.. A máquina universo: Criação, cognição e cultura informática. Porto Alegre: Artmed, 1995. COMPLEMENTAR KENSKI, V. M. Educação e Tecnologias: o Novo Ritmo da Informação. Campinas-SP: Papyrus, 2007. MOORE, M.; KEARSLEY, G. Educação a Distância: uma visão integrada. São Paulo: Thompson, 2007. TORI, R. Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: Senac, 2010. SANTAELLA. L. A. A crítica das mídias na entrada do século XXI. In: Prado, J. L. R. (Org). Críticas das práticas midiáticas. São Paulo: Hacher, 2002. MCLUHAN, M. Os meios de comunicação como extensões do homem (Understandingmedia). São Paulo: Cultrix, 1969.

DISCIPLINA: LITERATURA OCIDENTAL
EMENTA Estudo de obras do Classicismo Antigo greco-romano. Idade Média, Classicismo Renascentista, Barroco, Neoclassicismo. Romantismo, Realismo, Simbolismo, Modernismo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AUERBACH, Eric. Ensaio de literatura ocidental . São Paulo: Editora 34, 2007. CARPEAUX, Otto Maria. História da literatura ocidental , 04 vols. São Paulo: Ed. Leya Brasil, 2012. D'ONOFRIO Salvatore. Literatura ocidental, autores e obras fundamentais . São Paulo: Editora Ática, 2000. COMPLEMENTAR ASCHER, Nelson. Poesia alheia – 124 poemas traduzidos . Rio de Janeiro: Editora Imago, 1998. BLOOM, Harold. O cânone ocidental . Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1995. HELIODORA, Bárbara. Caminhos do teatro ocidental . São Paulo: Editora Perspectiva, 2013. PIGNATARI, Décio. 31 poetas, 214 poemas – Do Rigveda e Safo a Apollinaire . São Paulo: Editora Unicamp, 2007. FERREIRA, Rosângela. Contos: uma antologia universal . São Paulo: Editora Torculo, 2007.

DISCIPLINA: ANÁLISE LITERÁRIA
EMENTA O objetivo da análise. Apresentação de abordagens da obra literária: Análise estilística. Análise linguística de caráter textual. Análise sociológica. A proposta da abordagem cultural. Leitura de artigos fundamentados de cada um dos modelos referidos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA PANDOLFO, Maria do Carmo. Análise da Narrativa , in PORTELA, Eduardo (org.) Teoria Literária . Editora Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro: 1976 MARTINS, Nilce Sant'Anna. Introdução à Estilística . EDUSP. São Paulo: 2012 CÂNDIDO, Antônio. Literatura e Sociedade . Editora Ouro sobre o azul. São Paulo: 2014 JOBIM, José Luís. Literatura e Cultura: do nacional ao transnacional . EDUERJ. Rio de Janeiro: 2013. COMPLEMENTAR BARTHES, Roland. S/Z . Edições 70 - Brasil. Rio de Janeiro: 1999. BAKHTIN, Mikhail. Notas sobre Literatura, Cultura e Ciências Humanas . Editora 34. São Paulo: 2017. SILVA, Victor Manuel de Aguiar e. As humanidades, os estudos culturais, o ensino da literatura e a política da língua portuguesa . Editora Almedina. Coimbra: 2010. RIFATERRE, Michael. Estilística Estrutural . Editora Cultrix. São Paulo: 1973.

DISCIPLINA: LITERATURA AFROBRASILEIRA**EMENTA**

Constituição da literatura afrobrasileira. Literatura afrobrasileira e resistência cultural. Poéticas contemporâneas e africanidade. Autor, leitor, público e contexto histórico na literatura afro-brasileira. Literatura afrobrasileira e estratégias de representação. Gênero, memória, violência e identidade cultural na Literatura afrobrasileira. A nova crítica pós-colonial e a literatura afrobrasileira. Escritores e escritoras afro-brasileiros.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA**

FONSECA, Maria Nazareth Soares; FIQUEIREDO, Maria do Carmo Lana; (Orgs). **Poéticas afro-brasileiras**. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, Mazza Edições, 2002.

SANTOS Luiz Carlos dos; GALAS, Maria. TAVARES, Ulisses (Org.). **Antologia da poesia negra brasileira – o negro em versos**. São Paulo: Salamandra, 2005.

SOUZA, F. S. e LIMA, M. N. (Org.). **A literatura afro-brasileira**. Salvador/Brasília: Centro de Estudos Afro-Orientais/Fundação Cultural Palmares, 2006.

COMPLEMENTAR

APPIAH, K. A. **Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

BERND, Zilé. **Introdução à literatura negra**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

BROOKSHAW, David. **Raça e cor na literatura brasileira**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

CAMARGO, Oswaldo. **O negro escrito**. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, 1988.

MUNANGA, Kabengele (Org.). **História do negro no Brasil. O negro na sociedade brasileira: resistência, participação, contribuição**. Brasília: Fundação Palmares-MinC, 2004.

OBRAS LITERÁRIAS

ALVES, Miriam. **Bará na trilha do vento**. Salvador: Oguns Toques, 2015.

EVARISTO, Conceição. **PonciáVicêncio**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2003.

_____. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas, 2015.

GAMA, Luís. **Primeiras trovas burlescas e outros poemas** (org. Lígia Ferreira). São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GONÇALVES, Ana Maria. **Um defeito de cor**. São Paulo: Record, 2009.

JESUS, Carolina Maria de. **Diário de Bitita**. São Paulo: SESI-SP editora, 2014.

_____. **Quarto de despejo**. São Paulo: Ática, 2014.

LINS, Paulo. **Cidade de Deus**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2012.

PATROCINIO, José do. **Pedro Espanhol**. Rio de Janeiro: Ermakoff, 2013.

REIS, Maria Firmina dos. **Úrsula**. 4. ed. Atualização do texto e posfácio de Eduardo de Assis Duarte. Florianópolis: Mulheres; Belo Horizonte: PUC-Minas, 2004.

SANTOS, Joel Rufino dos. **Claros sussurros de celestes ventos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

TRINDADE, Solano. **Canto negro**. São Paulo: Nova Alexandria, 2006.

_____. **Poemas antológicos**. São Paulo: Nova Alexandria, 2011.

_____. **O poeta do povo**. São Paulo: Cantos e Prantos Editora, 1999. VIEIRA, Lia. **Só as mulheres sangram**. Belo Horizonte: Nandyala, 2011.

DISCIPLINA: DIDÁTICA
Ementa Inteligências Múltiplas na prática pedagógica, Construção de material didático e utilização de novas tecnologias educacionais. Planejamento de ensino e seus níveis de abrangência. Projeto didático. Avaliação da aprendizagem e sua importância. Formas e Instrumentos de avaliação. Métodos e técnicas de ensino. O Ensino de língua portuguesa e o livro Didático.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANTUNES, Celso. Um método para o ensino fundamental : o projeto. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. AQUINO, J.G. Confrontos na sala de aula . Uma leitura institucional da relação professor-aluno. São Paulo :Summus, 1996. ALMEIDA, M.B; LIMA,M.S.L; SILVA, S.P (Orgs) Dialogando com a escola . Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002. COMPLEMENTAR LEITE. L.H. A Pedagogia de projetos : intervenção no presente. Presença pedagógica . V.2, n.8, mar/abr.1996. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar . São Paulo Cortez, 1996. PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente . São Paulo: Cortez,2002. VALLS, E. Os procedimentos educacionais : aprendizagem, ensino e avaliação. Porto Alegre: Artmed, 1996. VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento : projeto ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2000.

DISCIPLINA: PORTUGUÊS DIACRÔNICO
EMENTA Origem, história e domínio da Língua Portuguesa. Leis Fonéticas. Metaplasmos. Vocalismo e Consonantismo. Formas Divergentes e Convergentes. Sintaxe diacrônica. Análise crítica da gramática normativa.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMARA JR, Joaquim Mattoso. História e estrutura da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Padrão, 1985. COUTINHO, Ismael de Lima. Pontos de gramática histórica . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976. TARALLO, Fernando. Tempos lingüísticos . São Paulo: Ática, 1989. COMPLEMENTAR BAGNO, M. Português ou brasileiro? Um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola, 2001. COUTINHO, I. de L. Gramática histórica . Rio de Janeiro, Acadêmica, 1969. MELO, G. C. de. Iniciação à filologia e à lingüística portuguesa . Rio de Janeiro: Padrão, s/d. SILVA, R. M. e O português arcaico : fonologia. São Paulo: Contexto, 1996. TEYSSIER, Paul. História da língua portuguesa . Lisboa: Sá da Costa, 1985.

3ª SÉRIE					
CÓDIGO	GRUPOS	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA		
			TEÓRIC A	PRÁTIC A	TOTAL
DLLT	GRUPO III	TCC I		80	80
DLLT	GRUPO II	SOCIOLINGUÍSTICA	80	-	80
DLLT	GRUPO II	MORFOSSINTAXE II	80	-	80
DLLT	GRUPO I	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	80	-	80
DLLT	GRUPO II	LITERATURA PORTUGUESA I	80	-	80
DLLT	GRUPO II	LITERATURA BRASILEIRA I	80	-	80
DLLT	GRUPO II	LITERATURA AMAZONICA	80	-	80
DLLT	GRUPO II	LITERATURA INFANTOJUVENIL	80	-	80
DLLT	GRUPO III	PRÁTICA DE COMPONENTE CURRICULAR II (LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL)	-	80	80
DLLT	GRUPO III	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	-	240	240
TOTAL PARCIAL			560	400	960

DISCIPLINA: TCC I
EMENTA Discussões, debates e orientações sobre a realização de um trabalho técnico-científico sob orientação de um professor orientador, a ser apresentado oralmente a uma banca examinadora, e que contemple os seguintes requisitos: elaboração própria, tema inserido nas áreas de conhecimento e linhas de pesquisas definidas no Projeto Político Pedagógico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA HORA, D. L. Da (org.). Formatação e Normalização de Trabalhos Monográficos . 2. ed. Belém: UNAMA, 2018. TEIXEIRA, E. As Três Metodologias . Belém: CEJUP, 2019. SEVERINO, A J. As Três Metodologias . 5. ed. Belém: GRAPEL, 2018.
COMPLEMENTAR ANDERY, M. A ... et al. Para compreender a Ciência . Rio de Janeiro: Espaço e Tempo/EDUC, 1992. CARVALHO, M. C. M. de. Construindo o Saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas . 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2017. CHIZZOTTI, A Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais . São Paulo: Cortez, 2018. GALLIANO, A G. O método Científico: teoria e prática . São Paulo: Habra, 2018. LAKATOS, E M e MARCONI, M A. Fundamentos da metodologia científica . São Paulo: Atlas, 2019.

DISCIPLINA: SOCIOLINGUISTICA
EMENTA Sociolinguística variacionista: conceitos teóricos e metodológicos. Variação linguística e seu tratamento. Variação e mudança linguística e social. Variedades linguísticas. As variedades do português brasileiro. A perspectiva sociolinguística na sala de aula. Preconceito linguístico e práticas discursivas escolares. Pesquisa em sociolinguística.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MOLLICA, Maria Cecília, BRAGA, Maria Luiza (orgs.) Introdução à sociolinguística : o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003. BENTES, Anna Christina, MUSSALIM, Fernanda orgs.) Introdução à linguística : domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. COELHO, Izete L. <i>et. al.</i> Para conhecer sociolinguística . São Paulo: Contexto, 2015. COMPLEMENTAR BAGNO, M. A língua de Eulália : novela sociolinguística. 3.ed. São Paulo: Contexto, 1999. BAGNO, M. Preconceito linguístico : o que é como se faz. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1999. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Nós chegamos na escola, e agora? São Paulo: Parábola, 2005. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna : a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004. TARALLO, F. A pesquisa sociolinguística . 7.ed. São Paulo: Ática, 2000.

DISCIPLINA: MORFOSSINTAXE II
EMENTA As propriedades sintáticas da linguagem humana. Os Elementos da sintaxe: identificação de constituintes e representação formal dos constituintes sintáticos. Predicação verbal e nominal/A Gramática das valências. Estruturas sintáticas e suas interfaces em correlação com funções discursivas. Fenômenos sintáticos do português sob as perspectivas gerativistas e funcionalistas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa . 37ª. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. MIOTO, C. et alii. Novo manual de sintaxe . 2ª. Ed. Florianópolis: Insular, 2005. NEGRÃO, E. SCHER, A.; VIOTTI, E. Sintaxe: explorando a estrutura da sentença. <i>In</i> : FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à linguística II – princípios de análise . São Paulo: Contexto, 2003. pp 81-110. COMPLEMENTAR KATO, Mary; NASCIMENTO. Milton (orgs) 2009. Gramática do português culto falado no Brasil : a construção da sentença. Campinas: Editora da UNICAMP, 2009. KENNEDY, Eduardo. Curso básico de linguística gerativa . São Paulo: Contexto, 2013. MATEUS, Maria. Helena. Mira et alii. Gramática da língua portuguesa . 5ª. Ed, Lisboa: Caminho, 2003. OLIVEIRA, Márcia S. D. Análise sintática do português falado no Brasil (Vol. 1). Rio de Janeiro: Multifoco, 2010. PERINI, Mário Alberto. Gramática do português brasileiro . São Paulo: Parábola, 2010.

DISCIPLINA: LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS
EMENTA O sujeito surdo: conceitos, cultura e identidade. Educação Bilíngüe e Educação de Surdos no Pará. Noções de gramática das línguas de sinais: Parâmetros primários e secundários. Classificadores da Libras. Práticas comunicativas e diálogos em Libras.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BONINO, Raquel. Os sotaques dos sinais. In: Revista língua portuguesa . Ano II. Nº 25. Novembro de 2007. BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação de surdos : ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. (Coleção trajetória, vol. 5). _____. Surdos oralizados e identidades surdas. In: SKLIAR, Carlos (org.). Atualidades da educação bilíngüe para surdos . Porto Alegre: Mediação, 1999. COMPLEMENTAR BRASIL. Lei Federal nº 10436 de 24 de abril de 2002. Reconhece a Libras – Língua Brasileira de Sinais, como um meio legal de comunicação e expressão . Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/lei10436.pdf . BRASIL. Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec5626.pdf >. BRASIL. Lei Federal nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Reconhece a LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais — como um meio legal de comunicação e expressão. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ lei10436.pdf >. CHIELLA, Vânia Elizabeth. Inclusão do aluno surdo: mudança na forma de olhar. In: LOPES, Maura Corcini; DAL'IGNA, Maria Cláudia (orgs.). In/Exclusão nas tramas da escola . Canoas: Ed. ULBRA, 2007. CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (Pará). Resolução CEE nº 400, de 20 de outubro de 2005. Diretrizes para o atendimento educacional de alunos com necessidades educacionais especiais.

DISCIPLINA: LITERATURA PORTUGUESA I
EMENTA Trovadorismo e Novelas de Cavalaria em Portugal. Humanismo, Classicismo e Barroco, Arcadismo e Romantismo Português.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA SARAIVA, Antônio José. História de literatura portuguesa . Porto Editora: 12ª, 2014. MOISES, Massaud. Literatura portuguesa . São Paulo: Cultrix. 28ª.ed. 2015. _____. A literatura portuguesa através dos textos . São Paulo: Cultrix, 2015. COMPLEMENTAR CARPEAUX, Otto Maria. História da literatura ocidental . 8ª. Ed. Rio de Janeiro: Alhambra, 2013. 08 vols. LARAIA, Roque de Barros. Cultura : um conceito antropológico. 11. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2014. PINHEIRO, Célio. Introdução à literatura portuguesa . 7ª. Ed. São Paulo: Pioneira, 2014. SANTIAGO, Silvano. Uma literatura nos trópicos; ensaio sobre a dependência cultural . 9 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2015. SILVA, Víctor Manuel de Aguiar e. Teoria da literatura . 12. ed. São Paulo/SP: Almeidina, 2015.

DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA I
EMENTA Literatura Brasileira: períodos literários. Textos fundadores da condição colonial. Movimentos literários: Barroco, Arcadismo, Romantismo, Realismo, Naturalismo, Parnasianismo em seus aspectos históricos, estéticos e socioculturais. Interpretação da produção literária em prosa e verso.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . São Paulo: Cultrix, 2013. CÂNDIDO, Antônio; CASTELLO, José Aderaldo. Presença da literatura brasileira. Das origens ao realismo . Vol. I e II São Paulo: DIFEL, 1985. MOISÉS, Massaud. História da literatura brasileira . Vol.1 e 2. São Paulo: Cultrix, 2004.
COMPLEMENTAR BOSI, Alfredo. Dialética da colonização . São Paulo: Companhia das Letras. 3 ed. CÂNDIDO, Antônio. Formação da Literatura Brasileira . Vol I. Belo Horizonte: Itatiaia, 1975. _____. Literatura e sociedade . 9 ed. revista pelo autor. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006. CAMINHA, Pero Vaz. Carta ao rei Dom Manuel . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1999. COUTINHO, Afrânio. Introdução à literatura no Brasil . 3. Ed. Rio de Janeiro, 1966.

DISCIPLINA: LITERATURA AMAZÔNICA
EMENTA Literatura de expressão amazônica: conceitos e características. Construções poéticas imaginárias e identitárias da Amazônia. A produção literária anterior ao modernismo. Movimentos literários, autores e obras do modernismo: a prosa, o verso e a dramaturgia. A contemporaneidade e o experimentalismo literários. Pesquisa de autores contemporâneos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA COELHO, Marinilce O. O grupo dos novos : memórias literárias de Belém do Pará. Belém EDUFPA: UNAMAZ, 2005. FARES, JosebelAkel; FARES, Josse; NUNES, Paulo; VINAS, Rey. Texto e pretexto : experiência de educação contextualizada a partir da literatura feita por autores amazônicos, 3. Ed. Volume 01, 02. Belém: CEJUP, 1996. SOUZA, Márcio. Breve história da amazônia . São Paulo: Marco Zero, 1994.
COMPLEMENTAR BOGÉA, J. A. ABC de Ildefonso Guimarães, ABC de Max Martins, ABC de Maria Lúcia Medeiros, ABC de Milton Hatoum . EdUFPa, Belém. CORRÊA, P.M. Estudos de literatura da amazônia : prosadores paraenses. Belém: Paka-Tatu: EDUFPA, 2007. FARES, J; NUNES, P. Pedras de encantaria . Belém: UNAMA, 2001. FARES, J.A. O não lugar das vozes literárias da Amazônia na escola . Revista Cocar. Belém: Eduepa, 2013. Vol. 7, n 23. http://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/view/244/0 LOUREIRO, J. J.P. Obras reunidas . 3 vol. São Paulo: Escrituras Editora, 2001.

DISCIPLINA: LITERATURA INFANTOJUVENIL
EMENTA O texto literário infantil e juvenil e a formação de leitores. As formas de expressão da Literatura Infantil e Juvenil. A leitura de textos literários, o desenvolvimento do senso crítico e formação da dimensão estética do sujeito. Infância e Literatura. Literatura e Educação. Literatura infantil e outros suportes deleitura. O leitor. Crítica literária.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices . São Paulo: Scipione, 2009. ANTUNES, Maria Antonieta. Literatura infantil. Teoria e prática . São Paulo: Ática, 1995. EVANGELISTA, Aracy Alves Martins. A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil . Belo Horizonte: Autêntica, 1999. COMPLEMENTAR BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças de velhos . 4a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. PALO, Maria José e OLIVEIRA, D. Maria Rosa. Literatura infantil: voz de criança . São Paulo: Ática, 1986. PAULINO, Graça. (org.). O jogo do livro infantil . Belo Horizonte: Editora Dimensão, 1997. PROPP, Vladimir. Asraízes históricas do conto maravilhoso . Tradução Rosemary C. Abílio e Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1997. SOUZA, Ângela Leite de. Contos de fada: Grimm e a literatura oral no Brasil . Belo Horizonte: Editora Lê, 1996.

DISCIPLINA: PRÁTICA DE COMPONENTE CURRICULAR II
EMENTA A produção textual na educação básica: aplicação de estratégias de ensino-aprendizagem indicados pelos PCN de Língua Portuguesa para a educação Básica. Aspectos das BNCC sobre o assunto. Gêneros textuais orais e escritos e sua produção. Ensino de língua e produção textual em contextos de inclusão (EJA, indígenas, quilombolas). Elaboração e aplicação de propostas de aula.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia. Português no ensino médio e formação do professor . São Paulo: Parábola, 2006. SCHNEUWLY, B. <i>et alii</i> . Gêneros orais e escritos na escola . Campinas: Mercado de Letras, 2004 ROJO, R. H. R. (Org.) A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs . Campinas: Mercado de Letras/Educ., 2000. PORTAL DO MEC. Texto das BNCC -basenacionalcomum.mec.gov.br BRASIL/SEMTEC. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio . Brasília: Mec/Semtec, 2002a COMPLEMENTAR ALBUQUEQUE, E. B. ; LEAL, T.F. (orgs). Alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento . Belo Horizonte: Autêntica, 2005. LODI, A. C. B; HARRISON K. .M. P. CAMPOS S. R. L.; TESKE, O (orgs). Letramento e minorias . Porto Alegre: Mediação, 2002. SANTOS, Elias Souza dos. <i>et alii</i> . Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas . Salvador: EDUFBA, 2009. BRASIL/SEMTEC. PCN+ ensino médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Volume Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002b.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I
EMENTA Reflexão sobre a natureza do trabalho docente. Aprendizagem e apreensão das estratégias de ação profissional comuns aos campos fundamentais de atuação do licenciado em Letras. Identificação da realidade do ensino de Língua e Literatura. Aplicação de conhecimentos teóricos e situações concretas que configuram a realidade escolar relativa ao ensino fundamental.
BIBLIOGRAFIA
BÁSICA FAZENDA, I. O papel do estágio nos cursos de formação de professores. In: PICONEZ, S.C.B. (Org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado . 17 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009, p.53-62. FIAD, R.; SIGNORINI, I. (orgs.). Ensino de Língua: das reformas, das inquietações e dos desafios . Ed. UFMG. Belo Horizonte, 2012. MARTINS, GEORGINA, Literatura Infantil e Juvenil na Prática Docente. São Paulo: Ao Livro Técnico, 2010
COMPLEMENTAAR ANTUNES, Irandé. Língua, texto e ensino: outra escola possível . RJ: Parábola, 2006. BAKHTIN, M. Questões de estilística no ensino de língua . Ed. 34. São Paulo, 2013. GOMES-SANTOS, S; BENTES, J ;ALMEIDA, P. (orgs.). Trabalho docente e linguagem: em diferentes contextos escolares . Ed. Pakatatu. Belém, 2014. KLEIMAN. A formação do professor perspectivas da lingüística aplicada . Mercado de Letras. 2001. PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. (Org.). Estágio e docência . 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

4ª SÉRIE					
CÓDIGO	GRUPOS	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA		
			TEÓRIC A	PRÁTIC A	TOTAL
DLLT	GRUPO II	LINGUÍSTICA APLICADA	80	-	80
DLLT	GRUPO II	SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA	80	-	80
DLLT	GRUPO II	ESTUDOS DO DISCURSO	80	-	80
DEES	GRUPO I	CURRÍCULO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	80	-	80
DLLT	GRUPO II	LITERATURA BRASILEIRA II	80	-	80
DLLT	GRUPO II	LITERATURA PORTUGUESA II	80	-	80
DLLT	GRUPO III	PRÁTICA DE COMPONENTE CURRICULAR III (LEITURA LITERÁRIA E LITERATURA)	-	120	120
DLLT	GRUPO III	TCC II	-	120	120
DLLT	GRUPO III	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	-	240	240
TOTAL PARCIAL			480	480	960

DISCIPLINA: LINGUISTICA APLICADA
EMENTA Tarefas da Linguística Aplicada. Linguística aplicada ao ensino das línguas. Variantes linguísticas e graus de formalismo na língua falada e na língua escrita. Comunicação verbal e atos comunicativos. Coesão e Coerência no texto. Aprendizado da gramática.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARROJO, R. Trabalhos em lingüística aplicada n.º 21 . Campinas: UNICAMP/IEL, 2018. BOUTON, C. A lingüística aplicada . Lisboa: Moraes, 2018. CAVALCANTI, A Propósito de lingüística aplicada . Trabalhos em Lingüística Aplicada n.º 7, São Paulo: UNICAMP, 2018. COMPLEMENTAR CUNHA, J. C. Da; CUNHA, M. C. Pragmática e ensino-aprendizagem do português: reflexão e ação . Belém: UFPA, CLA, 2000. GENOUVRIER, E. & PEYARD, J. Linguística e Ensino do Português . Coimbra: Almedina, s.d. GIRRARD, D. Linguística aplicada à didática das Línguas . São Paulo: Martins Fontes, 1998. HALLIDAY, M. K. et alli. As ciências linguísticas e o ensino de línguas . Petrópolis: Vozes, 1974. KOCK I. V. & SILVA, M. C. P. S. Linguística Aplicada ao Português: Morfologia . São Paulo: Cortez, 2002. KOCK I. V. & SILVA, M. C. P. S. Linguística Aplicada ao Português: Sintaxe . São Paulo: Cortez, 2002.

DISCIPLINA: SEMANTICA E PRAGMATICA
EMENTA Conhecimentos teóricos e práticos aplicados sobre os aspectos semânticos da Língua Portuguesa, focando seu papel na articulação entre a gramática e a pragmática.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CANÇADO, Márcia. Manual de semântica: noções básicas e exercícios . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. ILARI, Rodolfo e GERALDI, J.W. A semântica . São Paulo: Ática, 1997. MUSSALIM, Fernanda, BENTES, Ana Christina. Introdução à linguística . São Paulo: Cortez, 2001. COMPLEMENTAR KOCH, I.G. V. Argumentação e linguagem . São Paulo: Cortez, 2000. _____. O texto e a construção de sentidos . São Paulo: 2001. ILARI, Rodolfo. Introdução à semântica: brincando com a gramática . São Paulo: Contexto, 2001. GARCIA, O M. Comunicação em prosa moderna . 7. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1978. GUIMARAES, Eduardo. Texto e argumentação: um estudo de conjunções do português . Campinas, SP: Pontes: 2002.

DISCIPLINA: ESTUDOS DO DISCURSO
EMENTA Estudo do discurso, em diferentes perspectivas teóricas. O discurso como prática social. Discurso e ideologia em Althusser, Van Dijk e Bakhtin. Discurso e poder. Fundamentos teóricos da Análise do Discurso. Discurso e identidade. Práticas de análises discursivas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BAKHTIN, M. (Voloshinov, 1929). Marxismo e filosofia da linguagem . Trad. M. Lahud e Y. F. Vieira. São Paulo:Hucitec, 1979. MUSSALIM, F. <i>Análise do discurso</i> /n: MUSSALIM, F e BENTES, A C. Introdução à linguística: domínios e fronteiras , vol.2. São Paulo: Cortez, 2012. Van DIJK, Teun. Discurso e poder . São Paulo: Contexto, 2008. COMPLEMENTAR BAKHTIN, M. Estética da criação verbal . Martins Fontes. São Paulo, 1997. BRAIT, B. Bakhtin: conceitos-chave . São Paulo: Contexto, 2014. _____. <i>Análise e teoria do discurso</i> . In: BRAIT, B. (org.) Bakhtin: outros conceitos-chave . São Paulo: Contexto, 2012. MAINGUENEAU, D. (1987). Novas tendências em análise do discurso . Trad. F. Indursky. Campinas: Ed. UNICAMP/Pontes. 1989. POSSENTI, S. Teoria do discurso: um caso de múltiplas escolhas. In: MUSSALIN, F.; BENTES A C. Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos . São Paulo: Cortez, 2004.

DISCIPLINA: CURRÍCULO E GESTÃO DE EDUCAÇÃO BÁSICA
EMENTA O trabalho coletivo como princípio do processo educativo. Projeto Político Pedagógico. Compreender as concepções que fundamentam as Teorias das Organizações e de Administração Escolar. Compreensão das concepções que fundamentam a organização do trabalho administrativo-pedagógico. Relações de poder no cotidiano da escola e suas implicações para o trabalho pedagógico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA LIBÂNIO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização – 2 ed. – São Paulo: Cortez, 2005. LUCK, Heloísa. Ação integrada: administração, supervisão e orientação educacional . 27 ed. –Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública . 3 ed. – São Paulo: Ática, 2000. COMPLEMENTAR AZEVEDO, J. M. L. de. A educação como política pública . 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2004. 78 p. (Polêmicas do nosso tempo). OLIVEIRA, D. A.; ROSAR, M. de F. F. (Org.). Política e gestão da educação . 3. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010. 178 p. SAVIANI, D. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política . 35.ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2002. 94 p. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. 22 ed. – São Paulo: Libertad Editora, 2012 – (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v. 1). VEIGA, Ilma Passos; FONSECA, Marília (orgs.). As dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola . Campinas, SP: Papyrus, 2010 – (Coleção Magistérios: Formação e Trabalho Pedagógico).

DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA II
EMENTA Vanguardas europeias. Principais características e contexto histórico dos seguintes movimentos literários: Simbolismo, Pré – modernismo e Modernismo. Interpretação da produção literária do Brasil. A poética e a narrativa contemporâneas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . São Paulo: Cultrix, 2013. CÂNDIDO, Antônio; CASTELLO, José Aderaldo. Presença da literatura brasileira . Vol III Modernismo. São Paulo: DIFEL, 1985. MOISÉS, Massaud. História da literatura brasileira . V.2. São Paulo: Cutrix, 2004. COMPLEMENTAR ABDALA, Júnior. Tempos da literatura brasileira . São Paulo: Ática, 1999. CÂNDIDO, Antonio. A formação da literatura brasileira: momentos decisivos , belo Horizonte-Rio de Janeiro: Itatiaia, 1997. COUTINHO, Afrânio. Conceito de literatura brasileira . Petrópolis: Vozes, 1986. HAUSER. A história social da literatura e da arte . São Paulo: Martins Fontes, 1982. MASSAUD, Moisés. História da literatura brasileira . São Paulo: Cutrix, s/d.

DISCIPLINA: LITERATURA PORTUGUESA II
EMENTA Realismo, Naturalismo, Simbolismo, Modernismo e Pós Modernismo em Portugal.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA SARAIVA, Antônio José. História de literatura portuguesa . Porto Editora: 12ª, 2014. MOISES, Massaud. Literatura portuguesa . São Paulo: Cultrix. 28ª, ed. 2015. MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa através dos textos . São Paulo: Cultrix, 2012. COMPLEMENTAR COHEN, Jean. Estrutura de linguagem poética . Trad. Álvaro Lorencini, 12a. ed. São Paulo, 2014. COELHO, Jacinto do Prado. Dicionário das literaturas portuguesa, brasileira e galega . 25ª. Ed. Livraria Figueirinhas, 2010. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico . 11. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997. SANTIGO, Silviano. Uma literatura nos trópicos; ensaio sobre a dependência cultural . 2 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. SILVA, Victor Manuel de Aguiar e. Teoria da literatura . 6. ed. São Paulo/SP. Almeidina, 2000.

DISCIPLINA: PRÁTICA DE COMPONENTE CURRICULAR III (LEITURA LITERÁRIA E LITERATURA)
EMENTA Literatura: sociedade, ensino e fruição. A Literatura e o Leitor. Literatura e Ensino: espaços de fruição. As diretrizes nacionais sobre a leitura de obras literárias e o ensino da literatura Educação Básica: PCNs e BNCC. Leitura no Ensino Fundamental. O estudo da literatura no Ensino Médio. Elaboração e aplicação de proposta de aula.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA COMPAGNON, Antoine. Literatura para quê? Tradução Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. Zilberman, Regina. A leitura e o ensino da literatura. Editora Intersaberes. São Paulo: 2010. SILVA, Vera Maria Tietzmann Silva. Leitura literária & outras leituras: impasses e alternativas no trabalho do professor. Belo Horizonte: Editora RHJ, 2009. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamenta. Brasília, 1997. PORTAL DO MEC. Texto das BNCC - basenacionalcomum.mec.gov.br COMPLEMENTAR BARTHES, Roland. O prazer do texto. Trad. J. Guinsburg. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. FARES, JosebelAkel. O não lugar das vozes literárias da amazônia na escola. http://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/view/244/0 . FERRARA, Lucrecia D' Alceu. Leitura sem palavras. São Paulo: Editora Ática, 2000. MARTINS, Aracy Alves (Org). A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil. 2ª ed. Belo Horizonte, 2001. MEDEIROS, Maria Lúcia. O lugar da ficção. Belém: SECULT, 2004. SORRENTI, Neusa. A poesia vai à escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

DISCIPLINA: TCC II
EMENTA Discussões, debates e orientações sobre a realização de um trabalho técnico-científico sob orientação de um professor orientador, a ser apresentado oralmente a uma banca examinadora, e que contemple os seguintes requisitos: elaboração própria, tema inserido nas áreas de conhecimento e linhas de pesquisas definidas no Projeto Político Pedagógico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Conjunto de normas para produção e apresentação de trabalhos em ciências humanas. Rio de Janeiro: ABNT, 2011. CONDURÚ, Marise Teles; MOREIRA, Maria da Conceição Ruffeil. Produção científica na universidade: normas para apresentação. 2. ed. Belém, PA: EDUEPA, 2007. SALOMON, Délcio V. Como fazer uma monografia. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996. COMPLEMENTAR ECO, Humberto. Como se faz uma tese em ciências humanas. 13 ed. Barcarena: Presença, 2007. MINAYO, Maria Cecília de Souza (org) et al. Pesquisa social: teoria método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. PIAGETT, Lucidio; MACHADO, Ana Maria Neto (RGS). Bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. Florianópolis: UFSC; São Paulo: Cortez, 2002. POPPER, Karl. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 2000. SALVADOR, Angelo Domingos. Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica. 11. ed. Porto Alegre: Sulina, 1986.

DISCIPLINA: ESTAGIO SUPERVISIONADO II
EMENTA Aprendizagem e apreensão das estratégias de ação profissional comuns aos campos fundamentais de atuação do licenciado em Letras. Identificação da realidade do ensino de Língua e Literatura. Aplicação de conhecimentos teóricos e situações concretas que configuram a realidade escolar relativa ao ensino médio.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRAIT, B. Literatura e outras linguagens . São Paulo: Contexto, 2010. BRANDAO, SILVIA FIGUEIREDO. Ensino de gramática . São Paulo: Contexto, 2009. BRASIL. Orientações Curriculares para o ensino médio . I Vol. 1: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006. COMPLEMENTAR BUNZEN, C.; MENDONÇA, Márcia. (orgs.). Português no ensino médio e formação do professor . São Paulo: Parábola Editorial, 2006. CEREJA, William Roberto. Ensino de literatura : uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual, 2005. DIONÍSIO, Ângela Paiva; BEZERRA, M. A. (orgs.). O livro didático de português : múltiplos olhares. Rio de Janeiro, Lucerna, 2002. BRASIL. Guia de livros didáticos/Programa nacional do livro didático (Ensino Médio) . Brasília, MEC/SEF, 2012. BRASIL. Diretrizes curriculares para o ensino médio , 2012.